

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao

Diretor da Faculdade de Educação

Nesta

Boletim Informe -15/01/82

ADIADA NA ENGENHARIA
ELEIÇÃO PARA DIRETOR

A Escola de Engenharia da UFG transferiu para o período de 15 a 19 de março, a eleição para a escolha do seu novo diretor, que deverá contar com a participação de alunos, professores e funcionários. Conforme ficou resolvido pela Congregação, a lista sextupla com os nomes dos seis candidatos mais votados, será homologada no dia 22 do mesmo mês.

Para alguns alunos, a transferência das eleições, não foi uma Boa idéia, pois a reitora pode influenciar na escolha e por isso ela deveria ter acontecido antes que ela fosse nomeada. Já o atual diretor da escola, Wanderley de Oliveira Melo, a reitora não vai influenciar, pois a Congregação tomou a decisão antes que o nome da reitora fosse conhecido.

CANDIDATOS

Apenas dois professores se manifestaram candidatos até o momento. São eles Eurides Curvo, chefe do departamento de eletrotécnica e Rolando Bueno chefe do departamento da estrutura. Para Wanderley de Oliveira Melo, todos os dois candidatos têm demonstrado muito benefício para a escola e a diretoria não tem preferência por nenhum deles. Ela appia uma lista sextupla de bons candidatos.

O professor Eurides Curvo, o primeiro candidato a se manifestar, disse que tomou esta atitude devido ao incentivo de um grupo de alunos e professores e prossegue dizendo que sente que tem condições para exercer o cargo, pois está inteiramente ligado ao magistério. Salienta ainda que dirigir o curso de Engenharia é um desafio, já que é um dos cursos mais dinâmicos.

NOVA REITORA

Quanto às medidas tomadas pela recém empossada reitora da UFG, Maria do Rosário Cassimiro, o diretor da Escola de Engenharia acha que elas estão em consonância com os trabalhos realizados dentro da faculdade. Disse que a atual reitora veio numa época oportuna para a Universidade, pois esta carece de reformas, principalmente no que concerne à racionalização do trabalho e aplicação do dinheiro e ela começou extamente por aí.

Wanderley de Oliveira Melo disse ainda que a escola pretende mandar um plano de trabalho à reitoria para ser aprovado. Esse plano contém reivindicação de verbas, necessárias à sua execução. (Lindalva Bufaiçal Brandão).

JORNAL LABORATÓRIO SAI
EM JANEIRO, FINALMENTE

"Este ano as coisas pioraram, até agora não foi possível a edição de um número sequer, mas estamos trabalhando e um número deve sair em janeiro próximo". Quem diz isto é a prof^a Maria Beatriz Ribeiro Costa, coordenadora da área de jornalismo impresso e do jornal de laboratório da Universidade Federal de Goiás.

Com mais de 10 anos de curso de jornalismo na UFG, até o momento "não se conseguiu fazer um jornal laboratório que seja efetivamente um laboratório de jornalismo impresso", segundo ela.

Com algumas publicações esporádicas anteriores até 1974, o jornal laboratório da UFG só voltou a circular a partir de 1978, com uma ou duas edições por semestre até 1980.

DIFICULDADES

Sempre enfrentando dificuldades de recursos e infra-estrutura, vários fatores contribuem para a não edição do jornal. "Além dos poucos recursos, há uma falta de empenho do próprio Departamento de Comunicação, o I.C.H.L, dos professores da área, dos alunos e sobretudo da Universidade", continuou a prof^a Beatriz.

Projetos e discussões das mais variadas já foram feitos sobre o assunto e parece que agora se encontrou uma solução mais concreta: a UFG deverá comprar uma máquina de composição e o jornal possivelmente já em 1982 poderá ser composto e montado na própria escola e apenas fotografado na Imprensa Universitária.

OBRIGAÇÃO

A coordenadora do Jornal Laboratório, Maria Beatriz, é de opinião "que o jornal e qualquer outra prática do curso de jornalismo devem ser encarados como uma obrigação da Universidade, facilitando todos e quaisquer recursos humanos e financeiros para a sua objetivação. Havendo isso, as questões de ordem interna do Departamento de Comunicação e no I.C.H.L serão resolvidas e o estímulo do aluno surgirá naturalmente".

(Vânia Maria Silva)

BRASILEIROS NA BOLÍVIA
PREOCUPADOS COM "FUNDAÇÕES"

Favorecidos com o intercâmbio cultural Brasil/Bolívia, os estudantes brasileiros que estudam em Santa Cruz de la Sierra mostram-se preocupados quanto à possibilidade das Universidades brasileiras adaptarem o sistema de "Fundações", com o estudante pagando pelo ensino. A preocupação é de que o intercâmbio possa vir a acabar, prejudicando assim a todos aqueles que ainda querem fazer um curso superior fora do país.

Geraldo Fonseca, estudante de Agronomia da Universidade "Gabriel René Moreno" na cidade de Santa Cruz de la Sierra, diz que, "após cinco tentativas de vestibular em diferentes Universidades brasileiras, a minha felizmente saída foi vir ^{estudar} aqui, onde não encontrei maiores dificuldades e sendo tudo continuar bem, como até o presente, acabo meu curso neste ano".

ESTUDAR NA BOLÍVIA

Estudantes brasileiros em Sucre e Cochabamba manifestaram que enfrentam dificuldades próprias do lugar, isto é, um sistema muito fechado, onde nem estudantes brasileiros, nem bolivianos conseguem um diálogo aberto com os professores universitários resultando desta forma, as constantes reprovações.

Concluindo o segundo grau, os estudantes brasileiros que desejem continuar estudos superiores na Bolívia, deverão ir à Embaixada de Bolívia em Brasília onde estão sendo distribuídos os formulários e todas as informações acerca do assunto. Estão abertas as inscrições para os interessados até o final deste mês. (Martha Eugênia Liendo Lazcano)

FARMÁCIA

INSTITUTO CARÍSSIMO

ABANDONADO/A 8 ANOS

Fechado em 73, com plenas condições de funcionamento, segundo professores e alunos, o Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacéutica - o IPIF, continua desativado, apesar da promessa do ex-reitor, professor José Cruciano, de que seriam remetidos para a Faculdade Cr\$ 10 milhões até o 1º semestre de 82, reduzidos em outubro para Cr\$ 2 milhões.

"As possibilidades do IPIF estão aí para quem quiser ver, todo o potencial que a Universidade possui em termos de máquinas e equipamentos e que não utiliza", afirma Evandro Tokaski, um dos membros da comissão executiva pró-sindicato de Farmácia. Para ele a situação do IPIF se agravou com o surgimento do Laboratório HALEX-ISTAR, que contava entre seus fundadores com o próprio diretor da Faculdade de Farmácia. "É interessante notar, diz Evandro, que o HALEX-ISTAR foi crescendo à medida em que o Instituto ia sendo desativado. Assim uma substituição gradual, enquanto um morria o outro ganhava forças."

A greve e suas promessas

Por ocasião da greve dos estudantes em setembro, o jornalzinho Passo a Frente, órgão oficial do Centro Acadêmico de Farmácia, trazia a seguinte manchete: "Em matéria de notícia velha nós temos uma novíssima-IPIF, Uma vitória, Viva a abertura!", informando aos estudantes que o velho e abandonado Instituto seria finalmente reativado, estando isto previsto para o 2º semestre de 82, sendo que no 1º semestre seriam reparadas as máquinas e realizada a compra de novos equipamentos. O IPIF resurgiria sob o nome de Laboratório de Técnicas Farmacéuticas e Contrôlo de Qualidade.

Passados cerca de 3 meses dessa manchete nada foi feito. Durante a greve foi levada ao reitor uma lista com 12 reivindicações específicas do curso de Farmácia, dentre elas, por uma suplementação de verbas para cobrir a reabertura do IPIF, sinalada em torno de 12 milhões e 160 mil cruzeiros, preço da época, hoje esse custo já seria bem superior.

Segundo o presidente do Centro Acadêmico de Farmácia, Roberto Neves, o reitor afirmara na ocasião que o IPIF era questão de honra para ele e que não sairia da Universidade sem reabrir o IPIF. "Ele saiu, observa, o que eu estimo e o IPIF continua fechado, o que eu lastimo."

O reitor prometera que seriam remetidos para a Faculdade de Farmácia Cr\$ 10 milhões, a fim de que se desse início à reestruturação física e à reequipação e modernização das máquinas, ficando a encargo da direção da escola os trabalhos de licitação de todo o material e pessoal necessários, acompanhando o projeto já aprovado por professores e alunos. No entanto, em meados de outubro, o reitor parecia ter mudado repentinamente de idéia. Numa entrevista com o prof. Hilton Paranhos, comunicou que só poderiam ser remetidos para a Faculdade de Farmácia 2 milhões, o que não foi aceite por parte tanto dos professores quanto dos estudantes.

O IPIF de ontem

O IPIF foi fundado em 1967 e constituía-se numa unidade ligada à Faculdade de Farmácia, que produzia medicamentos para o consumo interno, dentro da própria Universidade. Possuía uma cota regular de produção que girava em torno de 360 tipos diferentes de medicamentos, abastecendo o Hospital das Clínicas e às vezes até fornecendo o excedente para outros hospitais de assistência. O soro, por exemplo, era considerado de excelente qualidade. Atualmente todo o soro consumido no HC é proveniente do Laboratório HALEX-ISTAR.

O Instituto servia como laboratório e como centro de treinamento de produção e industrialização de medicamentos, uma verdadeira farmácia industrial, cuja mão-de-obra eram os próprios alunos, permitindo-lhes assim receber uma formação profissional bastante superior a de hoje.

A desativação

Uma das principais causas alegadas para a desativação do IPIF foi sua inviabilidade financeira. "Na verdade - declara Roberto Naves, presidente do CA de Farmácia - o IPIF não tinha uma estrutura financeira montada, não havia reposição de capital, e, segundo uma das correntes vigentes na administração da Faculdade naquela época, era uma unidade fadada a desaparecer, porque tornara-se muito onerosa e não haviam verbas necessárias para mantê-la. Um dos que pensavam assim era o professor Eno Jácomo Perilo, que é também um dos diretores do Laboratório HALEX-ISTAR. Em contraste com essa corrente de opinião havia uma outra que acreditava ser perfeitamente possível se manter o IPIF, proporcionando aos estudantes conhecimentos para atuar nessa área, contribuindo assim para uma melhor formação profissional. Mas como se vê eles foram considerados idealistas."

Para Evandro Tokaski a alegação de falta de verbas não é convincente. Os gastos para com a manutenção dessa unidade seriam relativamen-

te pequenos, já que a mão-de-obra, a forneceriam os próprios alunos. O que se gastaria mais seria em função de sais. Quanto ao funcionamento haveria, como houve na época em que o Instituto funcionava, uma espécie de troca de favores. O IPIF produziria medicamentos e remédios para o Hospital das Clínicas e o HC reverteria para a Farmácia o dinheiro antes utilizado para comprar aqueles mesmos produtos fora.

"Outro ponto contraditório nessa história toda", diz ainda Evandro, está ligado a uma afirmação sustentada naquela época de que a maior parte das máquinas do IPIF eram obsoletas e ultrapassadas. No entanto a EQUIEGO, Instituto de Química do Estado de Goiás e também o Hospital das Clínicas de SP, trabalham com uma maquinária semelhante a que existe no IPIF, algumas até inferiores." E o mais curioso, segundo Evandro, é o fato do IPIF ser desativado justamente na época em que o diretor da escola, mais um professor, decidiu abrir um laboratório particular. E mais curioso ainda quando se constata que hoje quase todo o material consumido pelo HC é fornecido pelo HALEX-ISTAR.

EIXO DE LUTA

Com uma maquinária caríssima abandonada à ociosidade, todo um espaço físico não utilizado e materiais valiosos mofando e se deteriorando por falta de uso, o IPIF continua sendo menosprezado, o que leva o presidente do Centro Acadêmico de Farmácia a considerar o IPIF como "o principal eixo de luta" de todos os estudantes dessa área, principalmente levando-se em conta a baixa qualidade do ensino nesses últimos anos.

"Acho que a alternativa que nos resta para a reabertura do IPIF - afirma Roberto - é partir para uma ampla mobilização dos estudantes. De um lado temos a inoperância, a apatia da atual direção da escola e de outro a intransigência, o desrepeito por parte do MEC, apontando no rumo da mobilização dos estudantes em prol da reabertura do IPIF e pela melhoria do ensino farmacêutico."

(Maristela Franco)

NO APLICAÇÃO, O IMPASSE DO TRANSPORTE CONTINUA

O transporte foi o problema mais sério enfrentado por alunos, funcionários e vizinhos do Colégio de Aplicação, que se situa nas proximidades do Campus da Universidade Federal de Goiás, durante o período de colar de 1981. Para a estudante Cláudia Cristina Mendonça, que vai e volta de carona com o pai de uma amiga, "é urgente a necessidade que temos de um ônibus barato e acessível a todos e não apenas a uma minoria, espero que este seja diferente".

Conforme o diretor do Colégio, Oleni Freire de Queiroz, a Transurb já alegou ser inviável o desvio da linha que atende ao Campus para atender também o Aplicação. "A Transurb acha difícil e deficitária a circulação de ônibus até o Aplicação, mas nós achamos que a sua primeira preocupação deve ser em servir a comunidade e não visar principalmente lucro", salientou.

MINORIA

O diretor disse ainda que o Colégio de Aplicação tem em torno de 600 alunos de 1º e 2º Graus, sendo que menos de 40 por cento podem pagar o transporte particular, cujo valor é combinado entre a empresa responsável e os pais de alunos.

Além disso o transporte se faz necessário para atender também o Centro Esportivo da UFG, situado ao lado e nos moradores das diversas chácaras circunvizinhas que precisam se deslocar até o centro da cidade, num total de aproximadamente 2 mil pessoas. "Embora o Colégio de Aplicação pertença à rede federal e os alunos pagarem apenas a matrícula, o pagamento do transporte particular, em relação ao ônibus coletivo, é oneroso para os alunos, acentua Oleni Freire.

VISITA

O presidente da Transurb, Nicomedes Domingos Borges, esteve no Colégio de Aplicação, atendendo a convite de toda a comunidade e, segundo a coordenadora do Aplicação, Inah Borges Moreira, "o saldo da visita foi positivo e nós esperamos que ele cumpra com as promessas".

Nicomedes Borges disse que em 1982 os alunos, funcionários e vizinhos do Colégio poderão contar com um ônibus especial, que fará todo o dia o percurso até o Campus. Segundo ele, este trajeto será gratuito, porque se tivesse que colocar um ônibus especial para o Aplicação ficaria mais oneroso. Co-

locando este ônibus à disposição desta forma não prejudica ninguém e facilita só estudantes e demais funcionários a pegar o ônibus normal no Campus", acrescentou.

ESTUDANTES

O aluno Pedro Humberto Campos, no entanto, disse que esta medida apenas minimiza os problemas, mas não os soluciona. Alguns disseram inclusive que seria muito importante um ônibus apenas para o Colégio de Aplicação, e que a desculpa de ficar dispendioso para a empresa estatal, a Transurb, não serve de argumento. Afirmaram ainda que "se poderíamos estabelecer horário e pontos que todos nós pudéssemos ter acesso". Os pais de alunos não conformaram com a medida parcial adotada pela Transurb. "A nossa luta vai continuar, eis precisamos de algo mais concreto" - queizaram-se. (Vânia Maria Silva)

C.A. DISCORDA DA INDICAÇÃO DE SALUM

Nas últimas eleições para chefe de Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás foi eleita a professora Norma Leão Gonçalves que, segundo disse, só aceitou participar do processo porque teve respaldo estudantil.

Por outro lado, com a transformação do Departamento em Unidade há necessidade de se eleger uma diretora interina, mas no curso não existe uma pessoa apta a exercer esta função na opinião do Centro Acadêmico. Os estudantes consideram que duas pessoas têm condições para assumir a direção, sendo que uma delas é a própria Norma Gonçalves.

SALUM

A secretária para Assuntos Estudantis, Maria das Graças Alvares, disse que o C.A. tentou evitar a indicação da professora Marlene Salum, mas teme que agora ela possa vir a ser a diretora da nova faculdade, porque o Departamento de Nutrição está propondo o seu nome. Isto foi feito sem que os estudantes fossem informados, segundo reclamou Maria das Graças.

Conforme afirmou a professora Norma Gonçalves, ela ainda está fazendo contato mais minucioso com o Departamento de Enfermagem para definir um plano concreto de trabalho, vinculado com as necessidades reais do curso. De antemão vê duas metas que seriam a eleição de uma diretora, pois continuaria como chefe de Departamento, e a melioria dos campos de estágios.

(Maria da Glória Marreto)

INSTITUTO DE ARTES

PROLONGAÇÃO DAS AULAS

Os estudantes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás terão suas aulas prolongadas aproximadamente até o dia 25 de Janeiro, depois de algumas breves durante o semestre além das férias de Natal, fim-de-ano e vestibular. O fim do semestre que estava previsto para os últimos dias de Dezembro teve que ser adiado, já que tal proposta tornou-se impraticável com as férias de fim de ano.

Segundo Vitória Helena de Moraes, professora de piano do Instituto, "é preciso que haja essas aulas extras para que se cumpra a programação oficial do curso. Se os professores não cumprirem com suas obrigações, não há, conseqüentemente, condições de se levar a sério o curso e também o próprio Instituto de Artes".

ALUNOS

Alguns alunos aprovam a decisão dos professores e diretores do Instituto em dar continuidade às aulas. Adriane Passos, aluna do curso técnico de piano, por exemplo, disse que "quem tem intenção de levar o curso a sério concorda que as aulas cheguem até Janeiro. O aluno que quer realmente aprender essas horas e horas durante o dia se dedicando completamente ao estudo". Prassegue dizendo que "umas horas a mais não fazem mal a ninguém, pelo contrário, levarão mais rápido ao aperfeiçoamento já que temos ali todo um professor bem experiente no campo e que sabe nos administrar melhor".

A maioria dos alunos de cursos ligados à música está consciente de que o semestre deve ser prolongado a fim de ser aproveitado da melhor forma possível. "Se isso for preciso, então que se prolongue desde que o estudo seja feito de maneira séria e honesta respeitando aqueles que realmente estão a fim de estudar", isso é o que ressaltou Marina Silva, estudante universitária de piano.

ALUNOS

De acordo com Marina, outros também dizem que as aulas devem continuar não até que se cumpra a programação. Os alunos que já tiverem compromissos marcados para Janeiro e que não puderem ser desfeitos, segundo a Professora Dalva Albernaz, não haverá problemas já que cada caso será estudado separadamente. Enfim, será um prolongamento sem problemas.

(Cristiane Lisite Passos)

TRÊS AULAS POR DIA É COTA DE REPOSIÇÃO

As aulas dos alunos de educação física do Centro Esportivo no Campus Universitário terminaram no último dia 13, com todas as aulas perdidas, durante a greve, repostas. A reposição foi feita em tão pouco tempo porque os alunos chegaram a praticar aulas até três vezes por dia, segundo a aluna de odontologia, Clara Regina de Almeida, que já cursou três semestres de educação física.

Segundo ela, a reposição chegou a prejudicar algumas matérias do curso porque tinha que "matar" algumas aulas no ICB e, "mesmo que o horário de reposição não fosse imposto, tínhamos que ter as 30 horas-aula obrigatórias". A estudante de Odontologia ainda se queixou de problemas como o acesso ao Centro Esportivo e o perigo que o percurso representa para os alunos.

QUEIXAS

Um dos problemas que Clara Regina citou foi o fato de alunos que não têm aulas no Campus, como os do curso de Direito, Artes e outros, serem obrigados a se locomover a tal distância porque não existem aulas de Educação física no Setor Universitário. Ainda, quanto ao local, frisou que "é realmente triste", "não há ônibus que possa conduzir os alunos até o CE e é muito perigoso ter que ir prá lá no meio de todo aquele matagal". A aluna de jornalismo Maria da Glória Marreto, que já cumpriu os quatro semestres de educação física, disse que "o problema do matagal é o maior, porque, sendo um local deserto, os alunos correm o risco de serem atacados por ladrões e até mesmo tarados".

Segundo Clara Regina de Almeida, devia haver mais conforto no Centro Esportivo, principalmente no que diz respeito às instalações, porque as quadras e salas onde são praticados os esportes não estão em boas condições. Já a formação de times organizados só seria possível, conforme diz a aluna, se houvesse interesse por parte dos alunos em treinar e participar de competições, mas é justamente o contrário que acontece, devido à obrigatoriedade. "Uma solução para tal seria a organização de times por curso, que poderia surtir efeito. Contudo, acho que deve realmente haver educação física na universidade, mas apenas dois semestres seriam suficientes".

(Mônica Lisita Passos)

DCE PROMOVE DEBATE
SOBRE MULHER GOIANA

O Diretório Central dos Estudantes da UFG promoveu dia 8 último, às 20 horas, no auditório da Reitoria da UFG, uma mesa redonda com o tema "A Luta da Mulher Goiana". A reunião, segundo Denise Aparecida Carvalho, a vice-presidente do DCE-UFG, tinha por objetivo debater a problemática da mulher goiana, relacionando-a com a problemática da sociedade.

Estavam presentes ao debate diversos grupos feministas como o "Eva de Novo", o Grupo Feminista de Estudo, o Centro de Valorização da Mulher (CEVAM), além da presidente do PMDB Jovem, Maria Luíza e da representante do Movimento Contra a Carestia (MCC), Maria Isaura Lemos. A coordenação do debate ficou a cargo da vice-presidente do DCE, Denise.

" EVA DE NOVO "

A primeira a falar no debate foi a representante do grupo "Eva de Novo", Letícia Pereira Araújo. "O grupo afirmou surgiu em março de 1981 e foi reestruturado em agosto do mesmo ano. Nos reunimos periodicamente para encaminhar os trabalhos pertinentes à questão da mulher. Estudamos e debatemos a problemática da mulher brasileira, e em especial da mulher goiana".

Disse ainda que, "o Eva de Novo é um grupo de pesquisa que se propõe a interferir na sociedade. Para este semestre de 1982, o grupo encaminhará uma pesquisa sobre a imagem da mulher veiculadas nos livros didáticos de 1º grau".

" CEVAM "

A representante do Centro de Valorização da Mulher, Consuelo Nasser, afirmou que o grupo surgiu depois de uma sondagem de todos os grupos femininos e feministas da cidade. "A partir explicou desta sondagem doze mulheres resolveram fundar o CEVAM".

Consuelo Nasser criticou o Código Civil, pois na sua opinião ele é essencialmente machista. Citou inclusive um artigo, que permite ao homem casado até o 10º dia, anular o casamento com a mulher caso ela não seja virgem. Finalizando citou uma frase do Padre Pereira que diz "A mulher é maioria na sociedade, mas é minoria sociológica".

"MCC"

Maria Isaura, representante do Movimento Contra a Carestia, citando dados estatísticos afirmou que "as mulheres que são mais de 50% da população, são discriminadas no trabalho, em casa e pelas leis essencialmente machistas criadas pela sociedade".

" As mulheres devem levantar bandeiras de luta—disse—e em torno das bandeiras, elas devem se movimentar para defender os seus interesses. Hoje, 70% das mulheres não trabalham. As que trabalham sofrem uma dupla exploração: em casa, pois tem de cuidar de todos os afazeres domésticos; no trabalho ela é explorada pelo patrão capitalista".

" PMDB JOVEM "

Maria Luíza, representando o PMDB-Jovên, comentou que é "de grande importância que num momento de férias, tantas pessoas se reúnam para debater a problemática da mulher em nossa sociedade. É cerceada a participação da mulher em quase todos os setores da sociedade, seja no que diz respeito à política, seja intelectualmente".

Ressaltou que "o problema da mulher é sério, mas ele é mais grave, na medida em que vemos a nossa sociedade massacrada e oprimida. A mulher deve lutar pela sua libertação, mas não deve esquecer da luta maior, que é a transformação da sociedade brasileira".

Ao final do debate, formou-se uma comissão que organizará em março deste ano, um encontro de mulheres da comunidade universitária da UFG, UCG, ESSEFEGO e Faculdade Anhanguera. (Francisco Messias)

ALUNOS DO IPT

APONIAM FALHAS

Laboratório em estado precário, oferecendo poucas condições, excesso de professores para cada disciplina. Estas são algumas das principais deficiências apontadas pelos estudantes do IPT, Instituto de Patologia Tropical, da Universidade Federal de Goiás. Da forma como vem funcionando os alunos estão sendo prejudicados, a ponto de concordarem com a suspensão de certa disciplina, por depender de recursos laboratoriais mais avançados.

"A quantidade de microscópios utilizáveis não atende a demanda, além das limitações técnicas que não permitiram, pelo menos no ano do curso, a realização da parte prática da matéria de Virologia, pela própria impossibilidade de observar o vírus", declarou Eliane de Castro Mello, do curso de Enfermagem. Por outro lado, conforme explica José Carlos de Albuquerque, do curso de Medicina, "o número de professores para cada disciplina, em sua parte teórica, traz confusão aos alunos que, não conseguindo maior contato com determinado professor, não terão um único método de conduzir a matéria, e esta é a opinião de boa parte dos alunos".

MATERIAL BÁSICO

As diversas disciplinas que compõem o programa do IPT são realizadas na parte prática, mediante utilização de equipamento técnico básico, ou seja, microscópios e lupas, tendo em vista a forma de estudos através da observação. "O reduzido número de microscópios utilizáveis faz com que até quatro alunos disputem um exemplar, além das limitações dos aparelhos convencionais que não permitem observar estruturas como o vírus, o que descaracteriza o próprio conteúdo prático de uma matéria como a Virologia. Dessa forma se pode aproveitar nada, pois tivemos que nos contentar com algumas aulas teóricas", segundo explicações dadas por Eliane de Castro Mello.

Os estudantes se queixam até mesmo das dependências, considerando o espaço físico das instalações como deficitárias, o que impede a circulação de grande número de pessoas acotoveladas nas saletas. Para a estudante Lélia Bezerra Rodrigues, do curso de Farmácia, até mesmo as condições de preparação das lâminas, a serem observadas ao microscópio, são inadequadas, pois "quando vamos estudar bactérias, dada a "fixação" (preparado químico que possibilita a observação das estruturas), elas vêm prontas, mortas, e nem mesmo sabemos de sua procedência. Assim somos meros observadores sem compreender o processo de preparo no meio de cultura (condições nutritivas propícias as desenvolvimen

to das bactérias)".

A organização das disciplinas traz confusão para os estudantes. O programa está dividido em: Parasitologia, Microbiologia, e Patologia. No caso da Parasitologia, "a subdivisão em Helminthologia, protozoologia e artrópodes, dada o escasso tempo determinado para cada uma delas, não possibilita o reaproveitamento. A escolha de tantos professores para dar uma disciplina agrava a situação, confundindo ainda mais os alunos. Em especial, o estudo de Microbiologia tem sido dificultado porque a confusão das turmas conduz à superlotação das salas. Assim cada um luta para tentar observar alguma coisa ao microscópio", de acordo com Geraldo Pimentel, do curso de Medicina.

Aposar dos problemas, fazem ressalva para algum ponto positivo, como é o exemplo da Patologia, considerada aceitável devido à regular exposição de aulas teóricas, inclusive ilustradas com slides. O mesmo não se pode afirmar do conteúdo prático, porque o aluno precisa desenhar o que vê ao microscópio, tendo em vista apenas a retenção das formas dos organismos, pois sabe que poderá ser questionada em prova. Assim, fica limitado ao desenho, deixando de assimilar o conteúdo.

SUGESTÕES

Além da eterna queixa da escassez de verbos, tendo em vista os problemas específicos, os alunos do Instituto de Patologia Tropical sugerem a necessidade de mais professores para as diversas subdivisões das disciplinas, visando possibilitar um maior contacto com o professor, pois do próprio relacionamento humano e com o método é que advém a realização quanto ao nível de aproveitamento disciplinar. No estado atual, fica comprometida a eficiência do professor, conforme se queixaram os alunos.

A construção da nova sede do IPT e o seu posterior funcionamento é visto com reserva pela maioria. Acredita-se, pelo menos, na incrementação da parte prática do curso. Os mais modestos contentam-se com a certeza de maior espaço físico no novo prédio, o que garantiria algum bem estar para os estudantes, hoje "acotovelados nas saletas".

(Stepan Naubandian Filho)

PEDIDO DEBATE SOBRE ELETIVAS

Vem crescendo , junto ao meio estudantil da Universidade Federal de Goiás, o consenso em torno da necessidade de se abrir amplo debate para o questionamento das disciplinas ditas eletivas. O objeto principal desta discussão deve ser a proposta de alternativas no sentido de racionalizar o sistema de concessão de vagas de forma a atender plenamente os interessados.

Dentre as inúmeras queixas salienta-se: a opinião de que a disciplina eletiva não é plenamente aceita porque quase sempre é incompatível com a área de estudo do interessado; a oferta de vagas é pouco racionalizada ; os horários prefixados não permitem conciliar as matérias. Neste aspecto a escola para o período noturno- ainda que seja na Faculdade de Educação- sacrifica muito o estudante que leva o dia a dia intenso na Universidade.

COMO FUNCIONA

Para completar o currículo e receber o diploma o estudante universitário deve cumprir os créditos correspondentes às disciplinas eletivas. A opção feita geralmente nos primeiros dias de cada semestre- conforme o regulamento - e não é facultado ao aluno escolher disciplinas dentre as oferecidas pelo seu colegiado de curso. Apesar disso, alguns conseguem identificar o conteúdo de certas matérias oferecidas por outros colegiados, com a natureza de seu curso.

Os estudantes, de um modo geral, têm encontrado dificuldades para realizar esse compromisso. "Até o ano ~~atrasado~~ enfrentava-se uma verdadeira batalha nas filas dos colegiados mais concorridos ; já em 1981 foram oferecidas vagas diretamente para o colegiado dos interessados, embora em número limitado atendeu a prioridade para estudantes que já estão próximos da conclusão de seus cursos, se ainda não cumpriram seus créditos" , foi o que declarou o estudante Wilson Arantes, do curso de Medicina.

Esta não é a opinião de Carlos Eduardo Lopes, de Engenharia Elétrica, que considera reduzido o número de ofertas de disciplinas, além de não satisfazer os interesses dos estudantes preocupados com uma certa coerência, isto é o inter-relacionamento entre elas. Para os pessimistas, a distribuição de vagas se faz de forma irregular, pois somente uns poucos espertos conseguem as melhores matérias .

CASO ESPECÍFICO

O drama dos estudantes de Medicina se acentua porque quase sempre procura áreas afins. Assim, são obrigados a aguardar uma oportunidade em cursos como: Ciências Biológicas, Farmácia, Química, etc. A prioridade é dada aos alunos regularmente matriculados, portanto os demais interessados correm o risco de nada conseguir, embora alguns achem preferível tal risco a disputar com atropelos cursos de línguas, por exemplo. Procedendo assim só fazem adiar o compromisso, a despeito da recomendação dos colegiados para que se cumpra as eletivas na etapa prevista, no básico do curso.

VELHO PROBLEMA

Para estudantes que já não dependem dos créditos das eletivas, as horas de aborrecimento que já tiveram por ocasião da maratona para assegurar uma vaga, confirma a existência de falhas que diz respeito ao próprio atendimento. Esse estado de coisas tem se verificado principalmente no colegiado de Letras, por ser um dos mais procurados. As queixas maiores são por causa das longas filas, as indelicadezas, pouca organização, o atendimento não racionalizado - o que não permitia a agilização dos despachos, enervando atendentes e alunos.

O curso de alenão, antes pouco procurado porque representava um desafio e constituía a única alternativa para os retardatários, reprovados, enfim, os alunos de curso regular como é o caso, por exemplo, das línguas inglesa, francesa, portuguesa, etc.

Determinados cursos não atendem a objetivos mínimos, especialmente os de línguas, dada a falta de recurso instrumentais indispensáveis para o bom aproveitamento e, o que é mais grave, o estudante quando consegue vaga não pode dar continuidade no curso no semestre seguinte porque nada lhe assegura a garantia de vaga. Assim com tão curta frequência, além de truncada, não é possível o mínimo aproveitamento.

Estas dificuldades levaram certos alunos a refletir sobre a própria existência das eletivas, não faltando a opinião dos mais radicais que consideram a necessidade de se cumprir esses créditos como um "anacronismo que perdura na universidade, algo existente apenas para sobrecarregar a vida intensa do estudante" conforme declarou Devaldo Fontoura, do curso de Direito.

(Stepan Nalbandian Filho)
(Stepan Nalbandian Filho)

POBRES CINEMAS

Salas deficientes, falta de higiene, baixo nível de programação no que se refere aos filmes em cartaz, desconforto e alguns casos de péssima qualidade de som, são alguns dos problemas que afetam os cinemas de Goiânia. Das dez salas existentes na cidade pode-se afirmar que apenas cinco apresentam condições, senão de conforto, pelo menos de infraestrutura. É o caso do Cinema I, dos Cines Center I e II, do Ouro de do Capri. Todos os cinemas de Goiânia pertencem, ou estão arrendados, cada do Cinema I, a uma única empresa a Empresa de Cinemas São Paulo Minas.

Com sede em Ribeirão Preto e uma rede de cinemas que abrange o interior de São Paulo, os mercados de Goiânia e de Brasília, a São Paulo-Minas ao longo dos últimos anos foi pouco a pouco incorporando as salas de Goiânia. A última, arrendada pela sua concorrente a Karen Cinemas, em outubro de 81, foi o Cinema I. Apesar de sua expansão a São Paulo-Minas, curiosamente não vem cuidando de su próprio patrimônio na cidade.

DEFICIÊNCIAS

Os cines Ouro e Capri, as duas salas de maior capacidade de público, estão totalmente abandonadas. O carpete e o revestimento da parede do cine Capri, por exemplo, está muito afetado por infiltrações de água e descolando. O cine Ouro, que quando de sua inauguração foi considerado o mais luxuoso da cidade, enfrenta problemas semelhantes. Em ambos o ar condicionado não funciona o que é um grave problema se considerarmos o calor dessa época do ano.

Apesar dos pesares o Ouro e o Capri pelo menos têm alguma estrutura, coisa que não acontece com cinemas de construção mais recente, como o Frida e o Astor. Estes, a exemplo do Presidente, não oferecem qualquer comodidade ao público, que tem de esperar na chuva e no sol a hora da entrada. O cine Presidente é um antigo salão de festas, que foi adaptado para sala de exibição, o cine Astor desde o princípio padece de um grave problema, a refrigeração. Não tendo ar condicionado a refrigeração daquela sala é feita por dois grandes ventiladores, que além de não baixarem a temperatura interna, provocam um zumbido que dificulta a audição da trilha sonora dos filmes. As fitas do cinema brasileiro são as mais prejudicadas.

Os cines Eldorado e Santa-Maria são os dois únicos remanescentes daquilo que era conhecido como cinema de bairro, ou cinemas populares. Para ter condição de absorver o Cinema I e inaugurar os Center I e II, a empresa São-Paulo-Minas, aos poucos foi pondo fim à atividade daquelas salas. Desse modo

foram fechados os cines Campi nas, Rio Helena, todos situados no bairro de 'campinas. O cine Casablanca, que devido a precarias condições de conforto poderia ser classificado como cinema popular, é enquadrado na categoria de "sala especial", numa curiosa classificação do Conselho Superior de Censura.

SEGURANÇA

Nenhum dos cinemas de Goiânia oferece condições de segurança para o caso de incendios. Os cines Casablanca, Presidente, Frida, Astor, no caso de incêndio, podem ser chamados de verdadeiras ratociras, pois possuem apenas uma única saída. Em caso de incêndio, que começasse pela frente do cinema não haveria modo dos espectadores fugirem, principalmente no Frida e no Presidente.

Outro aspecto deficiente nos cinemas de Goiânia é a sua própria programação. Não raro são lançadas na cidade cópias de filmes sem condições, com muitos cortes e totalmente desgastadas pelo uso. Falta também uma definição menos caótica de uma política de exibição para os cinemas de Goiânia. Os projetos de cinema de arte, que atenderiam a uma parcela de público considerável e serviria para formar novos espectadores, foram abandonados por falta de uma melhor de finição. Os projetos no cine Frida, que terminou em meados de 81, em seus últimos tempos não passava de um horário de relançamento de filmes em calhados.

CINEMATECA

Existe um projeto, com recursos e material da UCG e UFG, no sentido da formação de uma Cinemateca Pública em Goiânia. A criação desta cinemateca pode significar ocupação definitiva consolidação de um espaço cultural em termos de cinema na cidade. As que se comonta as verbas destinadas à viabilização deste projeto já estão em mãos da UCG. A primeira etapa seria a montagem de um material filmado por Jeseo Von Puttkamer, em torno dos índios do Brasil. Segundo cálculos aproximados do professor Hélio Furtado do Amaral, o material em mãos do Departamento de Antropologia da UCG é suficiente para a montagem de cerca de 700 a 1000 curta-metragens.

(Itamar Pires)

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao diretor da Faculdade de Educação

01/04/82.

ADUFG FAZ CRÍTICA
À ELEIÇÃO INDIRETA

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás e o Conselho de Representantes reuniram-se no último dia 23 para discutir a questão da escolha do próximo vice-reitor, logo depois de tomar conhecimento do Edital de Convocação do Colégio Eleitoral da UFG para a escolha da lista sêxtupla da qual será escolhido um dos indicados.

Durante a reunião, foi muito criticada a atitude da Reitoria em convocar esta eleição em cima da hora, sendo que as inscrições encerraram-se ontem. Segundo o presidente da ADUF, Marco Antônio Sperb, "O tempo foi muito escasso para que se organize uma eleição direta, não houve um número suficiente de professores disponíveis para organizar uma eleição como aconteceu durante a escolha da lista sêxtupla para reitor. Nós propusemos à Reitoria a prorrogação do prazo, mas isto não aconteceu e em apenas 19 dias era impossível de se fazer qualquer coisa."

NOTA DE REPÚDIO

A entidade, ao final da reunião, emitiu uma nota de repúdio à forma de escolha de dirigentes, comentando "que a prática de reitorias anteriores seja mantida no momento em que o próprio MEC, através da SESU, abre a possibilidade de novas formas de escolha de dirigentes". Diz ainda esta nota que "No momento em que a maioria e as maiores unidades da UFG inovam na escolha de seus dirigentes fazendo eleições diretas com a participação de toda a comunidade universitária (professores, funcionários e alunos), a Reitoria convoca o Conselho Pleno para uma eleição já contestada pela comunidade, ao participar da eleição direta para reitor".

Nesta nota a entidade deixa bem claro a sua preocupação com a reestruturação da universidade para "acabar com a centralização de poder hoje existente". E segundo Marco Antônio, "a ADUF está concentrando seus trabalhos na realização do congresso na UFG".

(Adriana Paranhos de Assis)

IMF

FALTA DE PROFESSORES GERA CORTE DE TURMAS

As entidades estudantis do Instituto de Matemática e Física da UFG ' denunciam que a falta de professores no instituto está provocando o corte de turmas, inchamento de outras e o aumento da carga horária de alguns professores, contribuindo mais para a deficiência do ensino.

O problema da falta de professores tem suas origens no decreto presidencial que proíbe a contratação de funcionários públicos para as universidades, deixando os departamentos e colegiados em situações difíceis, pois são obrigados a usarem os anfiteatros, para ministrarem aulas a um número maior de estudantes, segundo explicou o Presidente do Centro Acadêmico de Física, ' Jesiel S José. Ele disse ainda que o problema dos cursos de exatas é mais sério por que o número de reprovados é muito grande.

INSTABILIDADE

O presidente do C. A. de Física salientou a preocupação das entidades do IMF, com os constantes cortes de turmas no instituto, pois cinco professores deixaram suas funções. Segundo ele, já foram cortadas duas turmas, uma de Estatística I e outra de Laboratório de Física II. Além disso a crescente ameaça de corte de duas turmas de Mecânica II, e se realmente o professor Luis Fernando deixar o instituto, provavelmente será cortada uma turma de Equações Diferenciais."

Sobre a saída dos professores, Jesiel disse que alguns deles saíram para ocupar outros cargos estranhos as funções acadêmicas, citando como exemplo o professor Mauro Urbano, colocado a disposição da reitoria. A professora Shirlei Serconek está a disposição de uma assessoria da presidencia da República. Outros dois professores que deixarão suas atividades estão contratados como "visitantes". "A situação do visitante, é muito incômoda, pois seus contratos têm que serem renovados de três em três meses, explica o presidente do C. A. de Física, estando o professor sujeito a perder o emprego a qualquer momento. Poderia ser citado o exemplo do professor Luis Fernando, que prefere procurar outro emprego do que continuar nesta insegurança profissional."

(Jr Jurandir Antonio)

PROF. CELMO PORTO

VENCE NA MEDICINA

A Congregação da Faculdade de Medicina decidiu, dia 19 último, enviar à reitoria apenas o nome do professor Celmo Celeno Porto, para a diretoria da escola, ao invés da lista sêxtupla. O professor foi escolhido por eleição, que segundo os votantes é mais um passo na democratização da Universidade Federal de Goiás.

Enquanto algumas unidades apresentaram simplesmente a lista sêxtupla, sem qualquer consulta ao seu grupo universitário, outras, apesar da eleição, só indicaram o nome do favorito, ou ainda realizaram o pleito enviando os nomes dos concorrentes, com posterior renúncia dos cinco menos votados.

PROCESSO ELEITORAL

Com o intuito de democratizar a escolha de seu diretor, a entidade organizou uma Comissão Eleitoral para viabilizar o processo, contando com a participação dos professores Jonas Diube, presidente; José Abel Ximenes e Waldir Borges, além dos estudantes Fausto Pereira Santos, Eugênio Nogueira Pedra, Heilane Gondin, e, ainda, dos funcionários Waldir Camacho, Fliana de Oliveira Lima Gouvêa, Tereza Seguti, Geralda Grossi Di Araújo e Joana de Melo Abrantes.

Foram instaladas três urnas, sendo uma para professores, outra para estudantes e a terceira do funcionalismo, que revelaram nomes de oito candidatos, dos quais cinco aceitaram a indicação: Celmo Celeno Porto, Geraldo Brasil, José Quinan, Maurício Leite e Roque Gomide, atual diretor da escola.

Nos dias 15 e 16 houve debates com os candidatos, ocasião em que apresentaram suas idéias, posições políticas, currículo etc. A eleição foi realizada nos dias 17 e 18, com abertura das urnas no final da tarde.

RESULTADO

O placar final deu a vitória ao professor Celmo Celeno Porto, seguido por Roque Gomide, Maurício Leite, José Quinan e Geraldo Brasil.

O número de votantes na Faculdade de Medicina é de 1.306, sendo 191 professores, 466 alunos e 646 funcionários. O peso do voto foi de acordo com o número de eleitores, ou seja, menor o número, maior o peso. Assim, o peso do voto dos professores foi de 2.28, dos alunos 0.93 e dos funcionários 0.77. Votaram

número de eleitores, ou seja, menor o número, maior o peso. Assim, o peso do voto dos professores foi de 2.28, dos alunos 0.93 e dos funcionários 0.67. Votaram 152 professores (79,6%), 348 alunos (73,81%) e 486 funcionários (75,3%), totalizando 986 pessoas.

REPERCUSSÃO

Na faculdade pode-se constatar, basicamente, três correntes. Uma, totalmente a favor do professor Celmo; outra frontalmente contra suas idéias em favor do ensino pago, projeto de fundação do MEC, e ainda contra a participação paritária de funcionários, estudantes e professores nos órgãos de decisão da unidade - assegurando que o professor servirá aos interesses da reitoria -; por último, há ainda os que não têm opinião formada "devido à rapidez que se deu o processo", por achar que Celmo Porto "foi evasivo nos debates", por começar a frequentar a entidade agora, sem saber "qual seria o pior deles", ou então, por esperar "para ver no que dá".

A unidade da comunidade se encontra na forma de escolha do diretor. Todos concordam que a eleição foi uma experiência "válida", "um começo", que os critérios eleitorais foram "justos e democráticos", acreditam que a eleição "trouxe nova vida à comunidade" e que a decisão da Congregação de indicar apenas um nome à reitoria, é "um avanço".

O CANDIDATO

Celmo Celeno Porto é mineiro de Araguari, tem 48 anos, é médico cardiologista, professor de Semiologia Clínica, chefe do Departamento de Cardiologia da Faculdade de Medicina, secretário da Associação Brasileira dos Estudantes de Medicina (ABFM) e presidente da Sociedade de Cardiologia de Goiás (SCG).

Foi o único candidato a apresentar programa e plataforma. Fez campanha eleitoral visitando departamentos e ainda contou com o apoio extra de seu filho, Arnaldo, que estuda na escola.

FIM

DILEMA

A reitora da UFG, Maria do Rosário Cassimiro, tem agora mais uma situação difícil a resolver. Se aprovar o nome único da lista "sêxtupla", abrirá caminho para a eleição direta em todas as unidades da UFG, inclusive à reitoria.

Se rejeitar o nome de Celmo Porto - nome da preferência da reitoria - além de se prejudicar deixando de ter ao seu lado um aliado, reforçará o autoritarismo, que tem posto em prática, repudiando uma indicação democrática.

A indicação do professor Celmo Celeno Porto, foi encaminhada à reitoria a dia 22, prazo de encerramento para a apresentação da lista sêxtupla. (Maria de Lourdes Pereira)

PLACAR ELEITORAL

CANDIDATOS	PROFESSORES	ALUNOS	FUNCIONÁRIOS	TOTAL	T. GERAL (PxV)
CELMO PORTO	77	96	259	432	438
ROQUE GOMIDE	23	81	161	265	263
MAURÍCIO LEITE	26	91	15	132	154
JOSÉ QUINAN	13	48	27	88	79
GERALDO BRASIL	6	14	9	29	33
NULOS	5	15	14	34	35
BRANCOS	2	3	1	6	8
TOTAL	152	348	486	986	/

PROFESSORES DA UFG
ORGANIZAM CONGRESSO

Em assembléia geral, no último dia 18, os professores da Universidade Federal de Goiás, aprovaram a realização de um congresso universitário, que acontecerá no próximo mês de maio. O objetivo é conhecer profundamente a realidade de nossa universidade hoje e, baseado nela, apresentar um projeto de reestruturação que será encaminhado ao MEC, através da Associação Nacional de Docentes - ANDES.

O congresso será coordenado pela ADUF - Go e as discussões já estão sendo feitas desde o último dia 23 nos departamentos, tomados como ponto básico. A partir do dia 26 de abril os debates serão feitos a nível de unidade através de delegados, na proporção de um delegado para dez professores. Até aí os departamentos já deverão apresentar suas teses e estas serão encaminhadas, a partir do dia 10 de maio para a discussão a nível de universidade. Até o dia 17 deste mesmo mês, os delegados das unidades, na proporção de um para 20 professores, chegarão a uma tese final.

O CONGRESSO

A abertura do congresso será no dia 17 de maio, à noite, com a programação ainda não definida. Nos dias 18 e 19, quando será proposta a suspensão das aulas, os professores, alunos e funcionários, em conjunto, através de grupos de trabalho, discutirão a tese que foi concluída anteriormente. E no dia 20 será aprovada a tese final da UFG. A forma de participação dos alunos e funcionários será determinada pelos Centros Acadêmicos, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Associação dos Servidores da Universidade Federal de Goiás (ASUFEGO), respectivamente.

Logo após o final deste congresso, provavelmente no mês de junho, realizar-se-á um simpósio nacional sobre educação, coordenado pela ANDES e, posteriormente, um Conselho Nacional de Associação de Docentes - CONAD- do qual deverá sair a proposta final de reestruturação da universidade, depois de se tomar conhecimento de todas as teses das universidades federais do país. Todas estas datas estão previamente marcadas porque o prazo estabelecido pelo MEC para a entrega da proposta termina no dia 30 de junho.

(Adriana Paranhos de Assis)

PRÉVIA DO ENECOM

ADIADA PARA ABRIL

O encontro dos centros acadêmicos de comunicação de todo país, marcado para o último fim de semana em Brasília, foi adiado. Segundo as informações, que chegaram ao Centro Acadêmico de Jornalismo da UFG, o motivo do adiamento seria não ter havido tempo de comunicar a todas as escolas e os problemas que enfrentavam todas as universidades, "em luta contra a portaria ministerial que majora os preços dos restaurantes universitários, algumas delas em greve, sem condições de mobilização para o encontro".

Durante o encontro os estudantes de comunicação debateriam a pauta do próximo encontro nacional a se realizar em Florianópolis, de 4 a 12 de julho. O C. A. de Jornalismo de Santa Catarina propôs como tema central "Comunicação Popular", que por estar bem formulada deverá ser aprovada sem muitas modificações. Apesar de no último ENECOM os estudantes de comunicação terem conseguido uma grande mobilização, tanto nas escolas como da opinião pública, contra o fechamento dos cursos de comunicação, forçando o arquivamento do projeto, não está afastada a possibilidade de uma retomada da campanha que tem a frente o Conselho Federal de Educação, por isso ainda será um ponto de discussão nos próximos encontros.

NOVA DATA

Segundo a Presidente do C. A. de Jornalismo da UFG, Cileide Alves em contato telefônico com a diretoria do C. A. da UnB, existem duas propostas para nova data da prévia do encontro nacional, uma defendida pelos alunos da UnB, de 9 e 10 de abril, e outra apresentada pela escola do Amazonas de 25 e 26 do mesmo mês. Cileide Alves adiantou que para Goiás a segunda proposta é melhor, pois, haverá mais tempo para discussões a nível de escolas.

(Jurandir Antonio)

AGRONOMIA TEM SEUS CANDIDATOS

O prof. José Xavier de Almeida Neto, com 284 votos, foi o mais votado na eleição direta realizada dia 23 último, na escolha de candidatos à lista sêxtupla para diretor da Escola de Agronomia, a ser enviada à Reitoria. Os demais foram, pela ordem, Zezuca Pereira da Silva, com 282 votos; Raimundo Ney M. Lima, 251 votos; Lázaro José Chaves, 249 votos; Antônio Lopes da Silva, 218 votos e Ildeu Matias do Nascimento, 141 votos.

A eleição teve a participação de 337 votantes, sendo 228 alunos, 71 funcionários e 38 professores. Ressalte-se que o pleito quase não teve votos nulos e em branco, mostrando assim o vivo interesse de todos os integrantes da Escola pela eleição direta. Após a apuração dos votos, a Congregação da Escola de Agronomia se reuniu, no dia seguinte à eleição, quando homologou a lista sêxtupla escolhida de forma unânime e secreta.

CONSEIHO

O primeiro da lista sêxtupla, prof. José Xavier de Almeida Neto, disse estar muito satisfeito com a eleição, haja visto que foi feito, publicamente, entre os cinco outros candidatos eleitos, um compromisso perante funcionários, alunos e professores, de que irão apoiá-lo decididamente caso seja ele o escolhido pela Reitoria para dirigir a Escola.

Pela primeira vez, desde a sua separação da Escola de Veterinária, a Agronomia realiza uma eleição direta. Com a participação de todos os segmentos daquela Unidade, a eleição, antecedida de debates abertos com alunos e funcionários, transcorreu-se normalmente e de acordo com o regimento geral da Universidade Federal de Goiás.

(Francisco Eduardo Rocha)

GRADUAÇÃO DEFENDE
COMISSÕES CRIADAS

A Pró-Reitoria de Graduação este ano tem centrados suas atenções num reestudo do vestibular, do ciclo básico e dos currículos, Para isso, já designou comissões específicas, constituída por professores e representação estudantil.

Os estudos estão bastante adiantados, segundo o representante do Pró-Reitor, professor Manuel Bueno. Disse ainda que o Pró-Reitor, Joel Ulhoa, institucionalizou reuniões mensais com a representação estudantil (todos os presidentes de C.A), com os chefes de departamentos e com os presidentes de colegiados.

"UM REESTUDO"

O professor Manuel Bueno rebateu às críticas que alguns departamentos vem fazendo contra a reformulação dos currículos, proposta pela Pró-Reitoria de Graduação, em especial a de Comunicação Social. "O currículo de Comunicação Social - disse - é novo e não plenamente conhecido".

"Aqui na pró-reitoria de graduação - continua - a gente ouve, desde quando o Pró-Reitor professor Joel começou a abordar o assunto, houve reações contra a reformulação, mas é preciso que se entenda que não é uma reformulação e sim um reestudo. Se a comunidade toda achar necessário, então que se encaminhe a reformulação".

Um assunto como este, continua o professor, não pode se basear numa previsão a curto prazo. O que acontece é normal, "pois sempre existem pessoas que se encarregam de ficar como os que alertam a comunidade para o que é mais importante nas propostas".

Termina frisando que mesmo antes do surgimento da proposta de reestudo, há currículos que já estão sendo reformulados; "Os cursos - completa - sentiram a necessidade de mudar, caso da Engenharia e Faculdade de Educação, que são reformulações anteriores a proposta". Além disso, afirmou que há comissões que reestudam o processo de matrícula, visando a simplificação e sua melhor funcionalidade.

(RIVANILCE CALIXTO)

GEOGRAFIA PROMOVE
ENCONTRO REGIONAL

De 8 a 11 de abril acontecerá em Cuiabá, Mato Grosso, o I Encontro Regional dos Estudantes de Geografia do Centro Oeste. A promoção é do Centro Acadêmico de Geografia da UFG, e visa a preparação do V Encontro Nacional a ser realizado em Porto Alegre no mês de julho, onde, de acordo com a realidade de cada região, os geógrafos vão definir uma plataforma nacional de luta.

Segundo o Secretario Geral do Centro Acadêmico de Geografia da UFG, Wilson Batista Ferreira o assunto mais polêmico da pauta nacional dos geógrafos, a ser debatido em Cuiabá, será "Geografia física ou conhecimento da natureza", pois, o tema engloba a questão da exploração indiscriminada dos recursos naturais, citando como exemplo, o projeto Carajás. Para ele, o ponto que merece destaque, devido ao caráter humanístico da geografia, é "Movimentos sociais, urbanos e rurais".

VISITA AO PANTANAL

"É importante resaltar", disse Wilson Batista, "a preocupação do geógrafo brasileiro, com a política de exploração das riquezas naturais e com os projetos de exploração que estão sendo aplicados em todo país. E é - continua ele - visando comprovar na prática esta situação no Centro Oeste, que consta da nossa pauta uma visita ao pantanal matogrossense".

A mobilização dos estudantes goianos, com vistas ao encontro regional é considerada muito boa. Motivada de acordo com o secretario geral do C. A. por uma pauta de discussões ampla e profundamente interessante, além do preço de inscrição, ser bastante acessível, mil e quinhentos cruzeiros, com todas as despesas garantidas. "É necessário - enfatiza Wilson - uma grande participação do estudante de geografia do Centro Oeste neste encontro, para estarmos bem preparados durante o V Encontro Nacional de Geógrafos."

Sobre o V Encontro Nacional, Wilson Batista não tem muitas informações. Ele adiantou que será em Porto Alegre no mês de Julho, destacando que a falta de informações é porque as decisões a nível nacional dependem das regionais. Mas salientou como importante no encontro do Rio Grande do Sul, a eleição da nova diretoria da Associação do Geógrafo Brasileiro.

(Jurandir Antonio)

RONALDO ZICA

JORNAL LABORÁTORIO
TERÁ PRIORIDADE.

O pró-reitor de administração e finanças professor, Ronaldo Zica, esclareceu que se as reclamações existem elas não chegam até ele. Disse que "se o Jornal Laboratório não sai não é por falta de material, e sim falta de solicitação do departamento de comunicação do ICHL". Sobre a falta de material nas salas de aulas, ele afirmou que já está regularizado, para isso basta que o departamento procure a Divisão de Material.

Quanto a gráfica, ele não tem nenhum conhecimento de "Operação Tartaruga" dos funcionários daquela entidade. "Estou negociando com eles sobre a proposta que me fizeram sobre a questão salarial. E posso afirmar que eles estão trabalhando normalmente, até que o assunto seja analisado pelo MEC e DASP".

VINCULAMENTO DA GRÁFICA

Sobre o vinculamento da gráfica ao departamento de Comunicação Social ele ressalta que a gráfica não tem a finalidade exclusiva de atender somente ao departamento. Ele esclarece que "A gráfica está direcionada para atender os objetivos fins da Universidade que são ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma o Jornal Laboratório está entre as prioridades a serem atendidas, E que se ele não sai é somente por falta de solicitação do Depto.

Ressalta também que a gráfica não tem a finalidade exclusiva de atendimento ao ensino e a pesquisa, pois é um órgão que atende a toda a administração da Universidade, incluindo a Editôra.

O professor Ronaldo Zica falando sobre a transformação da Universidade em Fundação diz que "a Universidade deve encontrar um caminho para solucionar seus problemas; pois enquanto nós temos professores com salários superiores a CR\$200.000,00 e o pessoal técnico administrativo recebe salários por volta de CR\$30.000,00 e não são poucos os que recebem entre CR\$14.000,00 e CR\$21.000,00".

(RIVANILCE CALIXTO)

AMAZÔNIA TEM DE

SEMINÁRIO NO IGC

"A questão agrária na Amazônia". Este é o tema do seminário que o Departamento de Geografia da UFG promoverá nos dias três e quatro de junho próximo juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e o Projeto Pondon. O conferencista convidado é Orlando Valverde, ex geógrafo do IPGE e presidente da Campanha Nacional de Desenvolvimento e Defesa da Amazônia.

Os temas a serem abordados durante o seminário são variados, permitindo uma abordagem dos diversos aspectos que envolvem a questão amazônica. No dia três, os temas serão "A questão do desmatamento", "Problema florestal, Projetos Agro-Pecuários e Apropriação de Terras". No dia seguinte, "Os recursos minerais e o Projeto Carajá".

QUEM É

Orlando Valverde foi, durante muitos anos, geógrafo do IPGE, quando se notabilizou por criticar duramente o órgão. Para ele a "confusão reinante hoje no IPGE impede que o órgão preste serviço na preservação do meio ambiente". Licenciado de sua cadeira na Pontifícia Universidade Católica do Rio, o professor Valverde que o problema florestal da Amazônia tem origem no plano do governo para a região, que estabelece a especulação de terras e não o desenvolvimento agro-pastoril.

Na sua opinião os projetos Jari e Carajá são uma ameaça à ecologia e à soberania nacional, além de permitirem que grandes empresas estrangeiras se apropriem da riqueza e deixem os buracos. Mais grave ainda, segundo ele, é derrubar as florestas para pagar dívidas externas de governos sem juízo. Para sensibilizar o governo é preciso conscientizar o povo sobre a gravidade do problema, salienta.

(Malú Costa)

UFG TERÁ ESTE ANO
SEU BANCO DE DADOS

A professora Janaína Passos Amado Batista de Figueirêdo, pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, disse que tem na pauta deste ano a criação do seu Banco de Dados e a construção da sede definitiva da Biblioteca Central.

O Banco de Dados será para a consulta, tanto de professores como de alunos, sobre bolsas de pós-graduação, pesquisas, cursos no exterior. A Biblioteca Central, terá sua sede definitiva no Campus-Dois, " _ pois essa construção foi colocada pela Reitora Maria Casimiro, como Prioridade do Programa do BID-11."

POLÍTICA

A Pró-reitora esclarece que o objetivo mais importante da Pró-Reitoria é criar uma política de Pós-Graduação e Pesquisa, ou seja " _ de um corpo de conclusão de Pós-Graduação na Universidade ". Os dois conceitos básicos dessa política são, em primeiro lugar, um estudo da realidade regional, um estudo da realidade do Estado de Goiás, e em segundo, o estudo interdisciplinar (profissionais de áreas diferentes contribuindo para o esclarecimento do mesmo problema). Além disso, outra preocupação é atuar juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação e de Extensão.

Na parte da Pesquisa, esclarece a professora, " _ estamos mantendo contato com, várias fontes financeiras no sentido de obter mais recursos, já apresentamos projetos ao CNPQ, CAPS e SUBIM. Em termos de Pós-Graduação estamos regulamentando os cursos de Aperfeiçoamento e Especialização da Universidade".

(Rivanilce Calixto)

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao diretor da Faculdade
de Educação

27-5-02

Nesta

EM DEFESA DO ENSINO DE COMUNICAÇÃO

Diante das frequentes manifestações publicadas ultimamente em vários órgãos da imprensa brasileira, que caracterizam uma verdadeira campanha de descrédito dirigida contra os cursos de comunicação social, os professores do Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília, abaixo-assinados, considerando-se direta e particularmente atingidos, julgam de seu dever tornar públicas as seguintes considerações:

1. Os ataques atualmente dirigidos aos cursos de comunicação não representam um fato novo, mas a retomada de uma campanha que teve início a partir da exigência legal do diploma de jornalista para o exercício da profissão.

2. Não resta dúvida de que um dos objetivos da atual campanha é pressionar o Conselho Federal de Educação, que constituiu comissão especial para estudar a reformulação do currículo mínimo dos cursos de comunicação.

3. Embora reconhecendo de longa data as limitações do ensino de comunicação, julgamos oportuno lembrar que tais deficiências não são privilégio dessa área de conhecimento, mas, pelo contrário, resultado de uma política de expansão que afetou a qualidade do ensino brasileiro como um todo.

4. Diante disso, não podem os professores ser responsabilizados pelas consequências de uma política adotada à sua revelia e da qual, juntamente com os alunos, são as maiores vítimas.

5. Da mesma forma, não se pode reconhecer autoridade nas críticas oriundas dos ~~intermediários~~ beneficiários da situação que antecedeu à atual exigência legal e de pessoas que sempre defenderam as diretrizes educacionais que geraram o presente quadro do ensino brasileiro.

6. Em consequência, os signatários sentem-se inteiramente à vontade para reafirmar de público seu compromisso com o ensino de comunicação, fundado em uma experiência de quase vinte anos e credenciado por dados como estes:

a) o Curso de Comunicação da UnB mantém-se invariavelmente entre os três mais procurados pelos candidatos aos vestibulares, na área de Humanidades;

b) numerosos ex-alunos do Cursos de Comunicação da UnB em suas várias habilitações são hoje destacados jornalistas e comunicadores e o índice de profissionalização de nossos formandos é dos mais altos do país;

c) nosso curso de mestrado, embora recente, já produziu vinte e seis teses acadêmicas, várias delas publicadas em forma de livro, o que constitui uma inegável contribuição para essa área de conhecimento;

d) o corpo docente do Departamento, apesar de reconhecidas dificuldades materiais para o trabalho, tem mantido um alto nível de qualificação, que se reflete numa produção reconhecida nacional e internacionalmente na forma de participação em congressos e encontros, publicação de livros e de artigos em

periódicos especializados, além de prêmios e convites para assumir funções de inógvavel destaque;

e) recentemente, levantamento realizado pela Editora Abril revelou que o Curso de Comunicação da UnB situa-se em 3º lugar entre os existentes no país, tanto na área de graduação como a na de pós-graduação.

Em consequência, os signatários declaram-se inteiramente comprometidos com a defesa do ensino de comunicação que vem sendo feita pelos sindicatos profissionais, entidades estudantis e associações de classe.

Brasília, 19 de maio de 1982.

Arcelina Helena Públio Dias, Mestre, Jornalista;

Carlos Chagas, Jornalista;

Clinério de Souza Ferreira, Mestre, Compositor;

Edenilson Siqueira Neto, Mestre, Jornalista;

Euler Alves Matheus, Economista, Publicitário;

Geraldo da Rocha Moraes, Cineasta;

José Salomão David Amorim, Mestre, Jornalista, Membro dos Conselhos Deliberativos da ABEPEC - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Comunicação e da ALAIC - Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação;

~~Manoel Vilela de Magalhães~~ Manoel Vilela de Magalhães, Jornalista, Estado de São Paulo;

Maria de Lourdes R. Torres, Publicitária;

Milton Martins Ribeiro, Artista Plástico;

Murilo Cesar Oliveira Ramos, M.A. e Ph.D. em Comunicação, Jornalista;

Pedro Jorge Pinto de Castro;

Sérgio Dayrell Pôrto, Mestre e Doutorando em Comunicação, Publicitário;

Venício Artur de Lima, Sociólogo, M. Sc. e Ph.D. em Comunicação, Publicitário;

Vladimir Carvalho da Silva, Cineasta.

CONGRESSO DA UFG
DEFINIRÁ PROPOSTA

O 1º Congresso da Universidade Federal de Goiás realiza-se hoje e amanhã, no Auditório da Faculdade de Direito, nos horários de 8 às 11 e das 14 às 17:30 horas. A pauta do Congresso é reestruturação da universidade e a aprovação da proposta da UFG para ser enviada à Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES). A participação no Congresso será feita através de oito delegados por cada unidade representando os professores, um aluno por cada Centro Acadêmico e 15 funcionários.

Os institutos enviaram à Associação de Docentes da UFG (ADUFG) os documentos contendo o material das discussões feitas, este material será reproduzido e distribuído aos participantes do congresso. Eles servirão de base para os trabalhos que serão feitos nos grupos de estudos, ou seja, esta é a grande contribuição para a concretização da proposta de reestruturação da universidade da UFG.

O CONGRESSO

Na abertura do Congresso haverá uma palestra, e posteriormente será feita a aprovação do regimento interno que já conta com uma proposta formulada. Isto depois de terem sido feitas as inscrições dos delegados que terão direito a voz e voto, enquanto os demais participantes só terão direito a voz. O congresso constará de grupos de estudos e plenárias, estes grupos serão num total de seis, cada um com um determinado tema, que são: autonomia; democratização; recursos; condições de trabalho; ensino; e pesquisa.

Os grupos discutirão hoje no período da tarde, amanhã pela manhã haverá plenária, e no período da tarde uma primeira fase de grupo de estudo e no encerramento a plenária final. As atividades didáticas não foram suspensas oficialmente, mas provavelmente não haverá aulas pois o Congresso é aberto a observadores e é um acontecimento importante dentro do movimento contra o ensino pago e que interessa diretamente a toda a comunidade universitária.

(Adriana Paranhos de Assis)

REITORIA CONTROLA
POLÍTICA ESTUDANTIL

"O aluno que não cursa duas ou três disciplinas não pode ser considerado um aluno exemplar, e o representante estudantil tem de dar bons exemplos". A afirmativa é do pró-reitor de assuntos estudantis, professor Osvaldo Moreira, ao explicar a decisão da Reitora Maria Cassimiro, de aplicar a Portaria 1104, de 30 de novembro de 79.

A Portaria determina que todo representante estudantil deve cursar, no mínimo três disciplinas por semestre. Segundo Osvaldo Moreira, a portaria vem sendo aplicada desde 79 e existe para "normatizar" o processo de escolha de representantes, estendendo-se a todos os níveis de participação dos alunos, ou seja, a todos os órgãos universitários, incluindo os departamentos.

"ARBITRARIEDADE"

No meio estudantil, o clima é de surpresa e revolta, com o recente corte de seis alunos que participavam do Conselho Pleno. O presidente do Centro Acadêmico de História, Gilvane Felipe, está entre os alunos que foram cortados por não cursarem três matérias; para ele, a atitude da universidade é arbitrária, "a participação nos órgãos colegiados é um canal que recentemente descobrimos como forma de pressionar a direção da universidade a se posicionar mais próximo aos anseios dos estudantes e muitas vezes temos que sacrificar nossos cursos."

Osmar Pires, presidente do Diretório Central dos Estudantes, afirma que a reitora, ao aplicar a portaria 1104, faz uma tentativa de atrelar as entidades à universidade. "Não concordamos - diz ele -, pois os estudantes devem ter livre iniciativa para escolher seus representantes. É uma conquista dos estudantes e não abriremos mão disso. A universidade está querendo fazer as rodas da história girarem para trás."

CARÁTER PROFISSIONAL

Para Osvaldo Moreira, os estudantes estão distorcendo o real sentido do movimento estudantil, afirmando que "a política estudantil não pode ser de caráter profissional, portanto, não é justo que o aluno deixe suas obrigações escolares em segundo plano". Tais idéias, no entanto, não são aceitas pelos alunos, que não poupam argumentos para refutá-las.

Giovane Felipe, por exemplo, diz que as debilidades da universidade são enormes, e como hoje não temos uma direção que encarne as aspirações do aluno, temos que nos desdobrar em várias entidades para lutar em defesa do en-

sino público e **pela melhoria do ensino!** Para ele, " a preocupação maior, as sin, é com o problema coletivo dos estudantes, que é a crise da universidade, ficando para segundo plano, as preocupações individuais particulares". (Maria da Consolação)

Informe de 27.05.82

I. A. PRÉLUIVE

AULA AO AR LIVRE

O Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás vai promover no próximo dia 3, a partir das 9 horas, uma aula ao ar livre no pátio da escola, em cooperação com a Semana do Meio Ambiente. A aula consistirá em uma reunião de todos os professores, músicos, escultores, pintores e desenhistas distribuídos em grupo irão mostrar trabalhos e falar sobre seus conhecimentos. Os participantes podem optar por um determinado assunto ou área que mais lhe interesse.

A idéia surgiu quando o superintendente do meio ambiente pediu uma colaboração à diretoria do Instituto de Artes, dentro da programação da Semana do Meio Ambiente que acontecerá dos dias 31 de maio a 6 de junho. O objetivo fundamental da aula, segundo a diretora Dalva Maria Pires Machado Bragança, "é fazer com que o aluno e o povo se sintam na natureza, despertar para a sua preservação". Durante o período da reunião haverá algumas surpresas que a professora Dalva preferiu não revelar.

TRABALHO COMEÇADO

Como diretora interina, Dalva Maria ressalva que isto é apenas um começo. "Ainda ninguém havia pensado em fazer um trabalho deste tipo, mas uma vez começado eu tenho a impressão que ninguém vai parar. O que será mostrado nesta aula tem muita ligação com o meio ambiente, e este é um assunto muito importante para os alunos de artes principalmente, e infelizmente até agora nada vinha sendo feito" afirma ela. E diz ainda estar muito interessada em que este trabalho traga bons resultados para que tenha continuidade.

Admitiu que esta iniciativa não é sua maior preocupação no momento, pois ocupa interinamente o cargo, mas sim a resolução dos problemas imediatos. "A minha maior preocupação - observou - é atender as necessidades do momento, e dentro das possibilidades da universidade eu procuro atender a tudo e a todos". Disse ainda que está se sentindo muito tranquila na direção pois todos os seus pedidos feitos à Reitoria estão sendo atendidos. "Não estou encontrando nenhuma dificuldade, mas sim o apoio de todos os colegas e o apoio integral da Reitoria. Não falta nenhum material, o que eu preciso chega em dez minutos, fico até admirada" acrescentou.

(Adriana Paranhos de Assis)

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao diretor da Faculdade de Educação

17-5-82

Nesta

ENGENHARIA

Estudantes estão
deixando o curso

Os alunos da Escola de Engenharia, estão preocupados das aulas. No ponto de vista dos estudantes, poucos terão condições de chegar até o fim do curso devido às dificuldades. A falta de um laboratório com equipamentos modernos, de professores, e de livros específicos da área, o número reduzido de aulas práticas, tudo isto leva o aluno a uma total descrença. As barreiras são tão grande que muitos estão deixando o curso.

Segundo eles, o curso está ficando do tipo "cursinho", pois as salas estão com mais de 80 alunos e isto é massificante. Não há salas específicas para aulas de desenho técnico e os estudantes que estão fazendo esta disciplina têm que sair do IMF para assistir aulas noutros lugares. Há uma turma de desenho técnico que está assistindo aulas no ICHL e outra turma está fazendo a disciplina na Universidade Católica à noite. Este semestre vários alunos deixaram o curso, e se não houver nenhuma modificação para melhorar o ensino o número de desistente pode aumentar.

PEDIDO DE LIVROS

Os estudantes acham que a biblioteca precisa aumentar não só o número de livros específicos de cada área mas também o espaço físico. Não há lugar para todos os alunos que procuram a biblioteca para estudar. No ano passado, eles fizeram levantamento dos livros que precisavam e o pedido foi encaminhado para a reitoria, mas até o presente momento não foi atendido.

Outro problema que foi citado pelos estudantes é que a maioria deles estudam o período todo e não tem acesso ao restaurante. Eles acham que o número de cota de Cr \$ 30,00 e Cr\$ 60,00 deve se aumentado para que maior número de alunos sejam beneficiados.

MOBILIZAÇÃO

Na opinião de Jacobson Rodrigues, secretário do Centro Acadêmico de Engenharia, a luta maior dos estudantes hoje é a mobilização de todo na conquista da democratização da Universidade. É importante que os alunos estejam unidos e conscientes do dever que têm de lutar pela melhoria do ensino e não permitir que ele seja pago. Para Jacobson, a expulsão do presidente da UNE não passa de um manobra do MEC, tentando descaracterizar e dividir as entidades estudantis para que estas passem a ser uma entidade de massa.

CFE

MODIFICAÇÕES NO CURRÍCULO DE RP

A Associação Brasileira de Relações Públicas e o representante dos Diretores de Escolas de Comunicação, Antonio Gonzalez, entregaram à Comissão Especial do Conselho Federal de Educação, que estuda os cursos de Comunicação Social, um relatório com as propostas das entidades para a formulação do novo currículo mínimo do curso de Relações Públicas.

Simplicidade e objetividade nas ementas. Que o currículo mínimo de Relações Públicas contenha conhecimentos teóricos e técnicos de jornalismo gráfico, rádio, televisão, cinema, publicidade e propaganda, indispensáveis ao exercício profissional. Corpo docente habilitado. Equipamentos e salas especiais compatíveis com o bom nível de ensino, são algumas das preocupações colocadas pelas entidades ligadas ao curso de Relações Públicas. Estas preocupações foram levadas a Comissão Especial do Conselho Federal de Educação, para que sirvam de base na formulação do novo currículo, que provavelmente passará a vigorar no próximo ano.

SIMPLICIDADE

Entendendo que os cursos de comunicação só conseguirão um bom funcionamento após uma discussão aprofundada de seus problemas, os representantes do curso de Relações Públicas levaram ao presidente da Comissão Especial do CFE, Prof. Júlio ~~de~~ Gregório Morejón, as principais preocupações e propostas de suas entidades, visando uma melhor formulação curricular. Todas as sugestões contidas no relatório da ABRP, foram discutidas na I Semana de Comunicação Social/Relações Públicas, realizada em abril deste ano em Caxias do Sul-RS.

O documento trata das matérias específicas da habilitação em Relações Públicas, dispensando comentários as disciplinas comuns à formação de todos os comunicadores. Os dirigentes das entidades de Relações Públicas, estão preocupados com a questão das ementas, por isso pedem à Comissão Especial do CFE que atente para que as ementas do futuro currículo mínimo, sejam simples e objetivas, deixando de usar "termos pomposos" que somente confundem e pouco constroem.

Os membros da ABRP pediram ao CFE, que sejam incluídas no futuro currículo de Relações Públicas, na sua parte básica, matérias que possibilitarão

aos estudantes conhecimentos teóricos e técnicos de jornalismo gráfico, rádio, televisão, cinema, publicidade e propaganda, segundo eles, fundamentais para um bom exercício das atividades profissionais. Os representantes das entidades solicitaram ainda que sejam mantidas as exigências da Resolução Nº 03/78 com relação ao corpo docente, ou seja, que exige corpo docente habilitado. A adaptação dos currículos à realidade do mercado de trabalho de cada região. E com relação as exigências de materiais compatíveis com a natureza do ensino, dotando de equipamentos, salas especiais para bom desenvolvimento da aprendizagem.

A seguir enumeramos algumas das propostas da ABRP, para o futuro currículo de Relações Públicas.

"Habilitação em Relações Públicas, conjunto de disciplinas.

1. Técnicas de Relações Públicas.
2. Teoria e Pesquisa de Opinião Pública.
3. Técnicas de Comunicação Dirigida.
4. Administração e Assessoria de Relações Públicas.
5. Planejamento de Relações Públicas.
6. Legislação e Ética de Relações Públicas.

Com relação aos laboratórios, o documento pede que contenham redação modelo, recursos audiovisuais, e laboratório de pesquisa de opinião. Além da sugestão para que os projetos experimentais sejam desenvolvidos dando ênfase para as novas perspectivas de Relações Públicas.

(JURANDIR ANTONIO)

PROBLEMAS DO ENSINO
EXIGEM ANÁLISE CRÍTICA

A professora Clyce Moreira, representando a Associação de Docentes da Universidade Federal de Goiás, respondeu a algumas afirmações feitas pelo pró-reitor de finanças, professor Ronaldo Zica, publicadas no último número do Boletim Informativo, dizendo que as opiniões do pró-reitor não corresponde em nada à dos docentes desta instituição. Sobre a relação numérica entre professores e alunos, ela acha que "esta questão não pode ser vista sob este aspecto, um número ideal de professores não significa que o ensino é melhor". Para ela, "a relação aluno-professor deve ser vista de uma forma mais ampla, sempre questionando a quem o ensino está servindo".

Quanto ao problema do remanejamento dos professores, colocado por Ronaldo Zica, na tentativa de suprir as áreas carentes, Clyce Moreira afirma ser uma colocação problemática e difícil. "Cada professor tem sua formação específica, e não podem ser mudados de uma área para outra. Isto tem que ser analisado como um todo, a partir das formas de admissão, que devem ser feitas de acordo com as necessidades de cada departamento, e não por apadrinhamento. Esta questão está diretamente ligada à falta de autonomia e de democratização na universidade", explica a professora.

ORÇAMENTO IRRISÓRIO

"O orçamento da educação no Brasil é irrisório, não cobre as necessidades reais, em termos de material, de apoio à pesquisa, ele cobre apenas o imediato, que é o quadro pessoal. No entanto, este pessoal não pode desenvolver um bom trabalho nestas condições", retruca Clyce quando o pró-reitor afirma que 85% do orçamento da universidade se destina ao pagamento de pessoal, um orçamento na quantia de sete milhões de cruzeiros.

Ele também defende a divisão de estudantes do ensino superior em carente e não carente, enquanto a representante da ADUFG afirma que o problema não se resolve neste nível. "Cobrando dos que podem pagar - declara ela - não é suficiente para cobrir os gastos. A solução deste problema passa pela prioridade que o Estado deve dar à questão social, não só à educação mas à saúde também. Isto é apenas um retorno do Estado para a população, pois esta verba é adquirida através de taxas e impostos". Finalizando ela diz que "dentro da América Latina, o Brasil é o país que menos verba destina à educação. O Haiti e o México destinam quatro vezes mais do que ele".

(Adriana Paranhos de Assis)

INFORME: 17/06/82

DOCENTES FINALIZAM
PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO

O V Conselho Nacional de Associação de Docentes realizou-se nos últimos dias 9 a 13, em Belo Horizonte, com a participação de 39 associação de docentes de todo o país. A maioria deles apresentou sua proposta de reestruturação, da mesma forma que aconteceu com a Universidade Federal de Goiás. Depois de várias discussões foi elaborada a proposta final, da Associação Nacional de Docentes (ANDES), que será enviada ao MEC até o próximo dia 30.

O processo de discussão aconteceu de maneira semelhante à do I Congresso da UFG, com as discussões dos seis itens, grupos de estudos, um delegado por Associação com direito a voz e voto, e os demais como observadores. Logo após serem votadas e aprovadas as propostas, tirou-se uma comissão para fazer a redação final do documento. Que em sua proposta fundamental fala sobre a alocação de recursos para manter e ampliar o ensino público e gratuito existente no país.

AUTONOMIA E DEMOCRATIZAÇÃO

Um outro item que consta no documento trata da autonomia da universidade, e propõe que se crie um conselho das universidades brasileiras que regularize as questões administrativas e didático-pedagógicas. Assim a universidade deixaria de receber ingerência do CFE e do DASP. Em relação à democratização, o documento propõe que os vários setores da comunidade universitária escolham de forma direta os seus dirigentes em todos os níveis. E que não se esgota aí o processo de democratização, mas que ele só se efetivará a partir da participação de todos os setores da sociedade na universidade, seja estudando nela, seja recebendo seus benefícios, na medida que ela volte sua prática para atender no ensino, na pesquisa e na extensão os reais interesses expressados por todos os setores da população e não apenas por uma minoria.

A professora Clyce Moreira, uma das delegadas do V CONAD, faz uma ressalva quanto à finalização do processo de elaboração deste documento. "Nós chamamos a atenção - diz ela - para a necessidade de uma mobilização constante e crescente de todos os setores da universidade para exigirem o cumprimento dessa proposta de reestruturação".

INFORME : 17/06/82 (Adriana Paranhos de Assis)

Agronomia
VISITAS DISCURSIVAS
PROJETOS DA ÁREA

A Escola de Agronomia recebeu a visita de dois importantes segmentos no setor agrônomo do país. Um foi a Seção de Ciências Agrárias de Cooperação Técnica e Econômica da Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional - SUBIN, órgão vinculado à Secretaria de Planejamento do Governo Federal - SEPLAN, representado pelo seu Coordenador Fernando Augusto Vieira Fernandes. O outro foi a Escola de Santa Maria do Rio Grande do Sul, através de uma equipe de professores.

As visitas vieram não só para um maior intercâmbio, mas como também buscar, por meio da discussão de vários assuntos, encontrar soluções de mútuo interesse. Por exemplo, o Coordenador da Seção de Ciências Agrárias de Cooperação Técnica e Econômica da SUBIN, Fernando Augusto Vieira Fernandes, discutiu, com os professores da Escola de Agronomia, alguns projetos de implantação de campos de cana-de-açúcar com o sorgo sacaríno, que visa melhorar o abastecimento da micro destilaria. Foram discutidos ainda dois outros importantes projetos no setor de ensino: um relacionado com a área de Fitotecnia e Solo e o outro ligado à área de Fitosanitário.

INTERCÂMBIO

A equipe de professores da Escola de Santa Maria do Rio Grande do Sul, nesse recente intercâmbio, era formada por: Afranio Schelin, PhD em Irrigação e Drenagem; Luiz Corret, PhD em Nutrição e Ruminantes; Celso Gradrie, PhD em Dvinocultura e Corte Equinocultura; e Genaro G. Krebs, vice-presidente da Cooperativa do Rio Formoso - Cooperformoso, 1ª e 2ª etapas do Projeto Rio Formoso.

Os principais assuntos tratados por eles foram: a possibilidade de uso dos restos culturais e subprodutos das culturas do Projeto Rio Formoso, no semiconfinamento ou confinamento de bovinos com a incorporação de matéria orgânica (esterco) no solo; a possibilidade da existência de resíduos tóxicos na carne; a possibilidade de participação da Universidade Federal de Goiás com a Universidade Federal de Santa Maria no Projeto Rio Formoso - Cooperformoso; a presença de grupos de alunos de Agronomia que já estagiaram na Cooperformoso; e o estágio curricular obrigatório na Escola de Santa Maria, cerca de 300 horas, ocorrido no último semestre.

(Francisco Eduardo Rocha)

Informe: 17/06/82

CA DE AGRONOMIA
FAZ RETRATAÇÃO

O presidente do Centro Acadêmico da Escola de Agronomia, Carlos Henrique da Silva, procurou a Redação do Boletim Informativo para fazer uma retratação, em parte, das declarações que havia prestado ao III, quando retornou da viagem de estudos que, juntamente com uma delegação da Escola de Agronomia, tinha feito ao Projeto Rio Formoso.

Naquela ocasião, o presidente do Centro Acadêmico da Escola de Agronomia tinha declarado que a viagem de estudos que a Escola fizera não teve o menor apoio da Universidade Federal de Goiás, quer seja financeiro, quer seja moral. E que a sua realização só foi possível, graças o apoio decisivo do Goldarumal e da Cooperativa do Rio Formoso - Cooperformoso.

REAL ENTENDIDO

Ao fazer a sua retratação no Boletim Informativo sobre o que havia declarado, Carlos Henrique da Silva, quis deixar bem claro que o que houve foi um desconcentro de informações. Isto é, a informação que tinha dado de que a Universidade Federal de Goiás não estava apoiando a viagem, ocorreu antes de ser informado pelo presidente do Colégio de Curso da Escola de Agronomia que a Pró-Reitoria tinha deferido pedido de verba para esse fim.

Segundo ele, além da verba de 30 mil cruzeiros para o custeio da viagem dos alunos ao Projeto Rio Formoso, foi fornecido também pela Reitoria uma diária para os dois professores que lá estiveram orientando-os nos estudos e nos contatos que fizeram durante a visita ao Projeto.

(Francisco Eduardo Rocha)

Inscrite: 17/05/64.

Boletim informativo

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Campus II

INFORME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao diretor da Faculdade de Educação

*A 82
D 13
maio*

Nesta

PROFESSORES DEBATEM

DEMOCRACIA E PODER

"Democratização da estrutura de poder" é o tema da conferência que o professor Maurício Tractenberg, da Universidade de Campinas e da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, fará no próximo dia 15, às 9 horas, no Auditório da Faculdade de ^{Educação (?)} Direito da UFG. Esta palestra está dentro da programação do Congresso sobre reestruturação da Universidade que vem se realizando desde o mês de março e é aberta à participação de professores, alunos e funcionários para proporcionar subsídios para uma discussão mais crítica.

"É muito importante a participação dos professores porque essa discussão é básica para se repensar a reestruturação da universidade. E foi constatado que as discussões estão acontecendo de forma muito lenta", comenta a professora Clyce Moreira. A Associação de Docentes da Universidade Federal de Goiás (ADUFG) fez um levantamento geral em todos os departamentos para averiguar como estavam as discussões, e observou um grande desinteresse por parte dos docentes.

POUCA DISCUSSÃO

Segundo a professora Clyce Moreira, representante da ADUFG, "este Congresso foi a melhor maneira que encontramos para se fazer as discussões, para que houvesse uma maior participação dos professores, mas o resultado não está sendo muito satisfatório. Nota-se uma relativa apatia por parte dos docentes, e o ritmo está muito lento". Das unidades do Campus II, algumas já têm um trabalho e até começaram a elaborar pequenos documentos, como é o caso de alguns departamentos do IQG, ICB, IMF e Veterinária. Curiosamente, o ICHL ainda não fez nenhuma discussão.

Dentro das unidades do Campus I não foi feito o levantamento, mas no geral, como afirma a professora Clyce, "nota-se que um grande número de professores têm a universidade como bico. Na faculdade de Odontologia, por exemplo,

muitos têm seu consultório particular e estão ali para ganhar um dinheirinho a mais. Não querem saber de reestruturação coisa nenhuma".

ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS

Outro ponto que se percebeu no levantamento é que o Diretório Central Dos Estudantes (DCE) e a Associação dos Servidores da UFG (ASUFLGO) não estão fazendo nenhum trabalho. Interrogado a respeito deste assunto, o presidente da ASUFLGO, Paulo Afonso Araújo, disse que pretende apresentar as reivindicações dos funcionários. "Nós - afirmou- vamos, em conjunto com as demais entidades, no caso a ADUFG, apresentar as nossas reivindicações e engajarmos na mesma luta". E se justifica dizendo ainda que "em termos concretos ainda não se discutiu nada, eu estou entrando agora na diretoria e tudo está no começo". Sobre as principais reivindicações dos funcionários, declarou: "O fundamental é que nós não vamos prescindir dos direitos adquiridos. Tudo o que for benefícios, nós não vamos permitir que seja tirado dentro deste novo modelo de universidade".

Em relação ao DCE, o secretário de imprensa, Deusmar Barreto declarou que "o prazo está muito curto. Ainda não foram realizadas discussões específicas, apesar de que os estudantes já possuem uma visão do que é hoje a universidade brasileira". Deusmar admitiu que os estudantes não contribuíram nas discussões dos professores. "As propostas, no fundamental, precisam ser discutidas e avaliadas profundamente. Apesar do processo ser lento, acreditamos que podemos dar uma contribuição efetiva através das reuniões dos departamentos", afirma ele.

Entretanto, havendo ou não participação dos funcionários e estudantes, a tese da UFG será apresentada. Por enquanto o trabalho está sendo feito a nível de departamento, posteriormente será a nível de unidade e finalmente por toda a universidade através de delegados. As reuniões finais para a conclusão do documento serão nos próximos dias 27 e 28, no auditório da Faculdade de Direito, com livre acesso a observadores.

BIBLIOTECA
COMUT, NOVA OPÇÃO
PARA OS LEITORES

A Biblioteca Central, a partir deste mes, está fazendo parte do Programa de Comutação Bibliográfica-COMUT, criado através da portaria 456, de 5 de agosto de 1980, do MEC. Segundo a professora Maria Auxiliadora, diretora da Biblioteca Central, o programa visa a facilitar aos pesquisadores acesso aos acervos das bibliotecas conveniadas pelo sistema de fornecimento de fotocópias.

Neste programa, os usuários de uma biblioteca, centro de documentação ou banco de dados obtêm cópias de documentos pertencentes a outras instituições similares integrantes de uma mesma rede ou sistema. Numa tentativa de suprir a falta de verbas para as universidades, com reflexo direto para as bobliotecas, o MEC, através do COMUT, faz com que os próprios usuários paguem suas cópias, criando, assim, uma grande biblioteca nacional, com custo pago totalmente pelos próprios usuários.

COMO UTILIZAR

O interessado deve procurar a sua biblioteca e verificarsẽ ela já faz parte do programa. Em caso afirmativo, solicitará ao encarregado do programa a feitura das cópias do documento bibliográfico desejado, pagando, para tanto, por página copiada, a quantia correspondente a uma cópia comum, com preço variável de 5 a 15 cruzciros, dependendo do lugar. (José Carlos)

EXTENSÃO / AGRONOMIA

Mauro Urbano nega

denúncia de aluno

O professor Mauro Urbano, pró-reitor de Extensão, recebeu recentemente sérias críticas dos alunos de escola de Agronomia, no sentido de que não houve estímulos - nem moral, nem financeiro - por parte da universidade, para que realizassem uma viagem de pesquisas ao Projeto Formosa, Mauro Urbano refuta tais denúncias dizendo que elas não têm fundamento, já que colocou desde os primeiros contatos com os professores da área, à disposição para atender "exatamente aquilo que foi solicitado".

Segundo Mauro Urbano, os professores estiveram em seu gabinete e fizeram uma solicitação inicial de verba, para uma viagem que estava programada para o dia 08 de abril. "Para essa época a pró-reitoria se prontificou a contribuir no que fosse necessário. Posteriormente essa viagem foi adiada e nem nós sabíamos se ela voltaria a se realizar. Fomos procurados depois, no dia anterior à saída da comitiva de Goiânia, sendo impraticável de um dia para o outro, fazer o empenho e a transmissão de dinheiro" explicou.

FALTA DE PROGRAMAÇÃO

Mauro Urbano atribui o problema a uma falta de programação da viagem em si, já que "instituição nenhuma consegue trabalhar de uma forma desorganizada em termos de planejamento". A viagem dos alunos ao Projeto Rio Formoso não estava programada - segundo ele - e é necessário que isso se faça pelo menos a médio-prazo, para que se tenha tempo de tomar as medidas cabíveis. "Não acho que tenha sido excesso de burocracia, volto a afirmar, que houve foi falta de programação dentro de um tempo devido para que se pudesse providenciar", acrescentou.

De acordo com Mauro Urbano, a verba foi liberada tão logo foi procurado para que a viagem fosse feita, havendo uma tramitação normal até que fosse repassada aos professores e alunos. A viagem se realizou entre a liberação e o repasse. "Só fui informado, pela notícia que saiu no Boletim, no final da última semana de abril e já no dia 26, os alunos estiveram aqui e providenciei para que recebessem o dinheiro no dia 28. Podemos dizer que a liberação foi imediata, o que houve foi uma tramitação normal até o recebimento", concluiu. A ver-

liberada pela pró-reitoria de Extensão foi de 60.530 cruzeiros, sendo distribuída entre

ção foi imediata, o que houve foi uma tramitação normal até o recebimento", concluiu. A verba liberada pela pró-reitoria de Extensão foi de 60.530 cruzeiros, sendo distribuída entre professores e alunos da área. (Maria da Consolação)

Informe de 13/05/82

ICB
NOVO EDITAL NÃO
PREENCHEU VAGAS

Com a aposentadoria de dois professores titulares no começo do semestre, as disciplinas Anatomia e Histologia, ambas do Instituto de Ciências Biológicas, estão sem professores suficientes "para atender às necessidades mínimas do ensino", segundo o Profº José Salum, Diretor da Unidade. As duas disciplinas são de fundamental importância na área básica, para os alunos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas e Enfermagem. Por duas vezes, através de edital para concurso público distribuído em todo o país, foram abertas vagas para professor Adjunto e Assistente.

No primeiro caso, o cargo de professor Adjunto, que exige o título de Doutor em curso credenciado pelo Conselho Federal de Educação, não apareceu nenhum candidato. Foi aberta então vaga para professor Assistente, sendo necessário apenas o título de Mestre. Outra vez nenhum candidato se apresentou, o que força a Diretoria do ICB a abrir vaga para professor Auxiliar, sendo exigido apenas habilitação em curso de nível superior na área.

NÃO É NOVIDADE

Segundo o professor José Salum, o fato não é novidade. Há uma falta de professores em todo país, nas áreas básicas das duas disciplinas, porque os melhores professores brasileiros vão para os Estados Unidos, onde têm melhores salários e condições de trabalho.

O problema poderia ser solucionado, "através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Profissionais de Ensino Superior-CAPES- e do Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq-, com esses órgãos dando prioridade à formação de professores na área, através de um programa nacional, com cursos e atividades de pesquisa onde for melhor", diz o professor José Salum.

O salário inicial para professor Adjunto, em regime de 40 horas é de 100 mil cruzeiros, considerado bom para professores em início de carreira, mas insuficiente para professores experientes.

(malú costa)

13/05/82.

"BAIANO" , primeiro
Comendador do ICHL.

Hélverton Valnir Neves da Silva, aluno de comunicação social do ICHL, o "Baiano" como é conhecido pelos colegas, recebeu um diploma de "Comendador da Cultura Popular", conferido Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel, com sede em Salvador.

Baiano foi o único no estado de Goiás a receber um dos cem diplomas distribuídos, em todo o Brasil. Para ele "esse prêmio é de grande significado para mim, pois mostra o reconhecimento de uma das maiores associações de poetas de Cordel".

Cultura Nordestina

"Desde quando eu comecei a trabalhar na imprensa (trabalho atualmente na Folha de Goiás) diz Baiano tanto jornal quanto rádio e mesmo fora dela, eu de diversas maneiras procurei dar muita ênfase a cultura nordestina, da qual eu venho, enfocando principalmente a literatura de Cordel. Esse prêmio eu estendo a outros grandes poetas da literatura de Cordel que moram em Goiás, como Paulo Nunes Batista, Antonio Sena Alencar, Pompilio Diniz e outros".

Perguntado sobre como surgiu essa tendência de fazer literatura de cordel, Baiano explica que essa literatura, que floresceu no nordeste desde a colonização portuguesa, tomou novos rumos com a entrada em cena da criatividade do nordestino. "Eu senti afirma que ela estava no meu sangue, daí então procurei estudar e desenvolver o potencial que existe dentro de mim".

Disse ainda que a literatura de cordel, apesar de não ser tão usada mais hoje, foi denominada pela própria característica dos antigos folhetos que eram amarrados com cordões (cordel no Nordeste) e vendidos nas feiras, pelos próprios autores que também os confeccionava, daí a caracterização do nome, que em Portugal era chamado de poesia de folheto.

(RIVANILCE CALIXTO) 13/05/82.

Agronomia
ANÁLISE DE TERRA
AMORTIZA DÍVIDAS

A Escola de Agronomia mantém em seus laboratórios desde 1966, sendo o primeiro a existir na região Centro-Oeste, um trabalho de análise de terra que, cobrado a preços abaixo do custo, serve como amortização de dívidas que ocorrem na sua Unidade. Mantido através de recursos próprios da Escola, esse serviço, que tem preço mínimo padronizado, não cobra pesquisas de alunos. Além de ter finalidade didática para o exercício de alunos da disciplina Química e Fertilidade do Solo, que para isso fazem plantão de uma semana no laboratório, a análise de terra visa atender pedidos de agricultores, órgãos de pesquisa e firmas vendedoras de adubos.

O material colhido (composto dos elementos acidez do solo - pH, cálcio mais magnésio, fósforo, potássio e alumínio nocivo) oferece condições de se fazer cerca de 300 análises por dia, concentrando-se esse serviço mais nos meses de maio, junho, julho e agosto. Para cada dez terras a serem analisadas é colhida uma amostra padrão, com a qual se pode fiscalizar os resultados obtidos. A Escola de Agronomia, que já chegou a fazer até 18.000 análises de terra, realizou, no ano passado, cerca de 6.939 análises de terra com 34.695 determinações, isto é, uma análise para cada cinco determinações.

PROBLEMAS

O diretor da Escola de Agronomia, José Xavier de Almeida Neto, que disse que esse trabalho de análise de terra não tem sido mais incrementado porque agora já existem vários laboratórios com essa mesma finalidade, e porque existem alguns problemas que normalmente ocorrem na sua realização.

Entre os principais citados por ele estão: a difícil manutenção de sofisticados equipamentos de precisão, como potenciômetro, fotolorímetro, fotômetro de chama, balanças de análises; a amostragem de terra mal feita, que não segue orientação correta; e o maior número de dados experimentais que correlacionem níveis de fertilidade do solo com quantidades de adubos a serem utilizados.

Para comprovar essa sua afirmação, Xavier de Almeida cita o guia de recomendações para se fazer "Aproximação" de níveis de fertilizantes,

elaborado pela Comissão Estadual de Fertilidade de Solo, constituída dos vários órgãos estaduais ligados a Recomendação de Fertilizantes, que diz textualmente: "a coleta e o preparo de amostras de terra para análise química de fertilidade devem merecer cuidados especiais, para que se assegure um bom grau de representatividade da população a ser estudada. A qualidade de uma análise não depende somente do uso de bons e adequados extratores, esmerada técnica de execução. A amostragem deve seguir critérios que assegurem confiança de representatividade em número ideal de amostras".

(Francisco Eduardo Rocha)

Itamar Pires, estudante de Jornalismo e integrante da equipe de produção da Rádio Universitária em entrevista ao Boletim Informativo, disse que as condições de trabalho melhoraram com a mudança de diretoria da Rádio, mas faz uma ressalva às questões técnicas.

Itamar Pires produz diariamente o programa Sensibilidade, e semanalmente, o programa de política internacional Terra dos Homens, levado ao ar todos os sábados.

B.I. - A proposta jornalística do programa Terra dos Homens tem alcançado seu objetivo?

IP - É um programa essencialmente jornalístico. O trabalho nesta área, ou seja política internacional, é muito difícil, porque a notícia é muito vigiada, além claro, das dificuldades de acesso. É vigiada porque a notícia é distribuída por agências noticiosas, obrigando a obtenção de um maior número possível de informações, para a partir disso desenvolver um trabalho de filtragem do material que se tem. É preciso ter sempre em vista, que sua notícia, ou a notícia que se divulga, pode não ser a que tenha um enfoque mais aproximado do real. Por isso é necessário trabalhar criticamente os fatos da política internacional.

B. I. - Qual a vantagem de um programa como este no Rádio?

IP - Você de posse do material resultante da filtragem, a qual me referi anteriormente, pode utilizar recursos técnicos para dar um sentido de complemento ao fato. Por exemplo, a utilização de músicas, trechos de músicas, fundo musical, para complementar o texto jornalístico. Então esta é a grande vantagem de trabalhar como o rádio, pois, no jornal, você está limitado a artigos de agência. Por outro lado, alguns veículos de comunicação, jornais por exemplo, divulgam os acontecimentos internacionais para ocupar espaço ou para simplesmente, ter uma página internacional.

Terra dos homens é o único espaço que temos em Goiás, provavelmente no Brasil, onde se discute criticamente as questões internacionais.

BI- Por que você deixou de produzir o programa Cinema Enfoque?

IP - Por absoluta falta de condições de trabalho, porque elas dependem da empresa São Paulo-Minas. É um fato curioso e nefasto, ou seja, a crítica e os profissionais que trabalham na área dependem diretamente da empresa exibidora. Isso faz com que a Empresa tenha poderes para até selecionar os críticos. Poder resultante de um perfeito casamento entre capitalismo e monopólio, e através

que adquire facilidades para a referida seleção.

BI - Por que os críticos de outras empresas jornalísticas têm até uma certa facilidade em conseguir credenciais, ou as condições de trabalho que você não teve?

IP - Estes profissionais são funcionários de grandes empresas, empresas de peso jornalístico. Então o que se nota é que a empresa exibidora não está interessada no valor da crítica, mas no alcance, ou na publicidade da crítica e se o enfoque dado à crítica é do interesse da exibidora. Deste modo, entendemos que este poder da empresa exibidora pode ser encarado como uma importante forma de censura.

(Jurandir Antônio Francisco) 13/05/82.

DIRETORES DE EMISSORAS

CONDENAM TRANSFERÊNCIA

Reunidos no final do mês de abril, na cidade do Rio de Janeiro, os os diretores de emissoras educativas condenaram a transferência dos canais educativos de rádio e televisão, atualmente geridos pelo MEC, para a responsabilidade da RADIOBRÁS.

Em um documento elaborado na reunião, os diretores observaram que a transferência poderia causar a desativação de algumas emissoras. Enfatizam / ainda que o fechamento destas emissoras poderia trazer sérios prejuízos a' comunicação social do país.

A seguir a íntegra do documento.

AS AUTORIDADES EDUCACIONAIS:

"Os dirigentes de emissoras educativas de rádio e televisão abaixo assinados, reunidos em encontro nacional na cidade do Rio de Janeiro, vêm, muito respeitosamente, em defesa do mais legítimo interesse público, expor o que segue, na convicção de que as autoridades educacionais brasileiras propõem a / melhor solução para o grave impasse aqui apresentado:

1. A análise do momento educacional brasileiro conduz à conclusão de que a exclusiva utilização dos recursos convencionais da escola não permitirá o atendimento das notórias carências educacionais já detectadas, cujos número vêm causando grande inquietação às autoridades e educadores de todo o país.
2. A comprovação de que o Brasil terá que lutar contra o tempo, para vencer os grandes desafios de uma nação emergente, sugere a teleeducação como a estratégia mais viável à progressiva redução da defasagem hoje observada, sobretudo no atendimento escolar da população de nível de primeiro grau.
3. Conscientes dessa situação, os planejadores educacionais vêm exercitando / ações destinadas a consolidar a teleeducação no país.
4. Precisamente neste momento de consolidação, eis que uma grave ameaça desagregadora desaba sobre o ânimo de pessoas e instituições identificadas com o propósito de melhor servir à educação, através da utilização dos **fortes** e prestigiosos veículos de comunicação de massa.
5. Os signatários observam que a tentativa de transferir os canais educativos de rádio e televisão geridos pelo MEC, para a alçada da Radiobrás, vai promover um perigoso retrocesso na teleeducação, pela simples razão de que os objetivos da Radiobrás não são, por sua própria natureza, objetivos educacionais.
6. Isto parece bastante claro pela simples citação de dois indicadores:
 - 1º. A lei que instituiu a Radiobrás estabelece que esta deverá promover a exploração dos serviços de radiodifusão do Governo Federal, ao passo que os canais educativos são inexploráveis por definição de lei, vez que não podem comercializar seus espaços.
 - 2º. Os primeiros exemplos de assimilação de emissoras educativas pela Radiobrás (Rádio Rural e A Voz da Lavoura) importaram, infelizmente, na desativação de ambas as emissoras, fato que criou uma perspectiva nada animadora no espírito dos que trabalham em teleeducação e acreditam na teleeducação.

7. A desativação de emissoras educativas de televisão e rádio representa, todavia, não apenas prejuízo insanável para a educação das novas gerações de brasileiros, senão também para todo o processo de radiodifusão de sons e imagens no país, porquanto a atuação dessas emissoras poderá exercer influência crescente e marcante no nível da programação de todos os demais veículos de comunicação, tendo em vista sobretudo o interesse de preservar os valores culturais da terra brasileira.

8. Por todas essas razões e muitas outras de ordem legal, técnica e administrativa que os signatários deixam de mencionar porque públicas e notórias, é consensual, para todos os educadores e comunicadores envolvidos em teleeducação neste país, que a transferência dos canais educativos - grande conquista do Ministério da Educação e Cultura - para a Radiobrás representará o fim do Sistema Nacional de Televisão Educativa - SINTED, do Sistema de Rádio e da própria teleeducação, uma vez que parece impossível transmitir normas e conceitos educacionais ligados à radiodifusão, sem o concurso de canais próprios à radiodifusão."

Foram os seguintes diretores de emissoras educativas que assinaram o documento: Humberto Costa Vasconcelos, Diretor Geral do Núcleo de TV e Rádio da UFPE; Carlos Marino Silva Urbim, Diretor do Centro de Teledifusão Educativa da UFRS; José Maria Marques da Cunha, Diretor do Centro de Teledifusão Educativa da U. F. de Pelotas; Edivaldo Pereira da Silva, Diretor de Esportes da TV Ribamar do Maranhão; Arael Menezes da Costa, Coordenador de Implantação da Rádio Universitária da Paraíba; Rodger Franco de Rogério, Diretor para Assuntos Culturais da Rádio Universitária FM-Ceará; Maria Helena Ferraz Pinheiro, Gerente de Produção da Rádio Educadora da Bahia - IRDERB; Sérgio Carvalho, Representante do Diretor-Geral da Rádio Universitária de Santa Maria-RS; Francisco Leitão da Silva Neto, Diretor-Geral da Rádio Timbira do Maranhão; Delmo Alves de Oliveira, Rádio Estadual do Paraná/ Diretor Administrativo e Financeiro; Helena Costa, Técnico em Planejamento da Rádio Educadora da Bahia; Pedro Paulo Menezes de Campos Pereira, Diretor-Geral da Rádio Difusora Acreana; e o Diretor da RÁDIO UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-UFG, Francisco Eduardo Ponte Pierre.

(JURANDIR ANTONIO)

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao diretor da Faculdade de Educação

06

82

Nesta

ENTREVISTA

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS PRIVADAS É COMPLICADA

O professor Salomão Amorim, da Universidade de Brasília, defendeu entrevista ao P.T., a necessidade de preparação do corpo docente da área de comunicação, criando as condições para que os próprios professores possam produzir obras ligadas a área. Pois, segundo ele, as bibliotecas estão muito pobres neste assunto. Salientou ainda que será difícil nessa altura de situação o fechamento dos cursos de Comunicação.

Salomão Amorim é o representante da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa, na Comissão Especial do Conselho Federal de Educação que estuda os cursos de Comunicação Social. A seguir a íntegra da sua entrevista.

B.I. - Professor Salomão Amorim, em linhas gerais qual o quadro das respostas dos questionários enviados para as escolas?

S.A. - Fizemos a apuração só de uma parte das perguntas. As perguntas referentes a proporção de alunos em escolas particulares e escolas públicas, proporção de alunos em habilitações jornalismo, relações públicas e publicidade-propaganda. E fizemos também uma computação dos dados referentes às respostas apresentadas sobre a situação de corpo docente e biblioteca. E em linhas gerais o que os questionários revelam é o seguinte: em primeiro lugar um grande número de alunos estão concentrados nas escolas privadas: as escolas privadas são as que têm o maior número de cursos de relações públicas e publicidade-propaganda. Enquanto as federais têm menor concentração de alunos nas áreas de Relações Públicas e Publicidade-propaganda. Além dos cursos de cinema, rádio e televisão que você não encontra em escolas privadas. As outras constatações importantes são: as referentes a corpo docente. Nós achamos a situação muito precária nas escolas de maneira geral, por exemplo, no que diz respeito a titulação, nós verificamos que há índice muito baixo de professores tanto nas públicas quanto nas particulares com título de mestrado e doutorado. A situa-

ção é pior evidentemente, nas escolas privadas, mas nós ficamos um pouco sur-
preendidos com a baixa percentagem de qualificação do corpo docente nas esco-
las públicas. Verificamos também que a situação de trabalho dos professores,
sobretudo nas escolas privadas é muito ruim. Um grande número de professores,
eu creio que mais de 80 por cento, trabalham em regime de hora, receb em por
hora aula, e esta situação não dá condições nenhuma a um professor de exercer
o seu trabalho de maneira docente. Agora em relação a bibliotecas, nós estamos
verificando também que o quadro é muito ruim, tanto em escolas públicas como
nas escolas particulares. Mas uma vez nos surpreendemos, nós esperávamos que
as escolas públicas tivessem uma melhor performance na questão de bibliotecas
de número de volumes, número de títulos nas diversas habilitações, e no área
de comunicação em geral. E estamos verificando que elas não estão bem, parece
que não estão comprando livros, o acervo continua muito baixo, se bem que tal
vez seja um pouco difícil atribuir unicamente a falta de aquisição de títulos
a raiz ou a culpa do problema, me parece que a questão da falta de títulos
que ocorre sobretudo dentro das habilitações, títulos que sustentam cursos de
relações públicas, de publicidade-propaganda, de jornalismo, este problema es-
tá ligado a falta de produção de obras nesse área, nós não temos nem obras
traduzidas e nem obras produzidas por autores nacionais. Então isso nos reme-
te a uma outra questão de necessidade de fortalecimento da formação docente,
de criar um programa para apressar a formação docente e a produção intelectual.
Portanto formação docente, essa que se dará nos cursos de mestrado, levará a
um fortalecimento da produção intelectual, produção de títulos para as habili-
tações. A necessidade de fortalecimento da pesquisa, da prática dos programas
de pesquisa nas escolas de comunicação. Então em linhas gerais são esses os
principais resultados que a gente até agora conseguiu extrair do exame de u-
ny part e das perguntas contidas no questionário.

B.I. - Quanto a questão de equipamentos nas escolas qual o quadro apresentado?

S.A. - Essa parte começamos a processar agora, mas os primeiros resultados re-
velam um quadro muito pobre, muito precário, agora para gente dar informações
mais detalhadas só depois que a gente fizer um processamento de todas as per-
guntas.

B.I. - Você acha que será consenso na Comissão Especial a proposta do jorna-
lista Washington Nello, de uma rigorosa vigilância nas escolas que não tenham
equipamentos necessários a formação do aluno?

S.A. - Eu acho que sim. Eu acho que poderá haver consenso na Comissão. Além
com relação a dois pontos: um de estabelecer a obrigatoriedade das escolas
terem mínimos equipamentos, calculados em função de horas aula ou número de

alunos, estabelecer um índice. E a outra coisa é um serviço de fiscalização permanente nas escolas, do qual participem as entidades interessadas em assuntos de comunicação. Se bem que se poderá alegar, não - mas a função de fiscalização é uma função do poder público, ela não pode ser delegada a organizações fora do poder público, que são organizações fora de classe. mas ainda que esse corpo que a gente pretende que exista, não tenha funções fiscalizadoras, que ele tenha pelo menos funções de verificar o estado de ensino permanente - mente nas escolas e fazer relatórios nos quais o governo possa orientar a fiscalização e a adoção de providências que resolvam os problemas na área de comunicação.

B.I. - Depois de toda essa mobilização que nós temos hoje na área de comunicação, você acha possível uma nova investida contra os cursos de comunicação?

S.A. - Olha, eu acho difícil. Eu acho que no momento, a nível de Comissão o ambiente não é favorável a qualquer proposta de fechamento, e a nível político geral eu acho também que uma proposta desse tipo é uma proposta que encontraria uma mobilização muito forte, por parte das entidades de classe dos trabalhadores em comunicação, eu me refiro a publicitários, a relações públicas, a jornalistas, nenhum quer fechamento dos cursos: refiro-me aos estudantes e aos professores. E eu tenho opinião que nesta altura de situação seria muito difícil tomar uma decisão de fechar o curso, sem levar em consideração a opinião dessas áreas.

(JURUBIR ANTONIO)

CARTA DOS JORNAIS DE BAIRRO

Sr. Editor,

O jornais de bairro Crinelão (Criméia Leste), Alerta (Criméia Oeste) e Jornal do Bairro (Palmito), reivindicam um espaço nesse jornal para manifestarem sua posição contrária aos ataques desferidos pelo empresário Batista Custódio à imprensa alternativa dos bairros, quando de um debate com os estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Goiás, no último dia 28 de abril.

Ao afirmar que esse tipo de imprensa "é, na verdade, apenas uma tentativa de empreendimento comercial, já que a cobertura da área é feita cotidianamente pelos jornais diários", e que "sempre há o perigo de estarem apenas servindo a interesses de grupos", Batista Custódio, numa atitude irresponsável, retirava de vez a sua máscara de jornalista e assumia a sua personalidade de empresário, revelando o interesse nefasto de desprestigiar e prejudicar esses jornais que, por serem uma opção comunitária à alienação ideológica feita através da grande imprensa, comprovadamente não interessam aos grandes grupos econômicos, dentro ou fora do governo.

Exigimos respeito ao nosso trabalho, embora saibamos, com certeza, que esse respeito nunca vai partir da grande imprensa, mas sim da comunidade, que assume e que defende os seus jornais. Quando o empresário Batista Custódio apontava o nosso "interesse comercial", ele se esquecia de que quem se sustenta publicando matérias da Secom não somos nós. Quem fatura através de chantagens com a manipulação da informação, traindo a comunidade, como no caso do desaparecimento dos estudantes em Rio Verde (caso em que os jornalistas Antônio e Carlos Fon, Marta Regina e Antônio Carlos Moura foram despedidos por tentarem contar a verdade e denunciar o mandante do crime, o torturador Marcus Fleury), não somos nós, de maneira alguma, mesmo porque a nossa relação de compromisso não é a mesma.

Contestamos, também, a afirmação de que "a cobertura da área é feita cotidianamente pelos jornais diários". Essa afirmação não corresponde à realidade. Ademais, mesmo que essa cobertura existisse, não haveria a satisfação da necessidade que o povo tem de expressar as suas idéias, pois ela seria em função da burguesia, que impõe um poder autoritário nesse país e que, também por isso, não está interessada em ouvir o que o povo pensa ou deixa de pensar.

Quanto ao "perigo de estarem apenas servindo a interesses de grupos", temos a dizer que esse perigo realmente existe. Mas ele é tanto maior quanto

for a distância e o descompromisso desse tipo de jornal com a comunidade. Acreditamos, a partir da comprovação, na prática, de uma teoria que antes já defendíamos, que um jornal surgindo do seio da comunidade, que cresce junto a ela, adquirindo experiências e tomando posições que só a ela interessam, nunca defenderá interesses alheios à sua realidade. Quanto a esse problema, queremos esclarecer que defendemos o jornais de bairro e não os jornais para os bairros (caso do jornal O Povo, financiado pelo Dr. fascista Irapuan Costa Júnior e a serviço da campanha eleitoral do PMDB). Alertamos para o perigo que representam esses jornais (para os bairros) e esperamos que a população saiba rechegar, de maneira coerente, mais esse tipo de oportunismo.

Deixamos claro que essa nossa posição intransigente, e a falta de intenção em conciliar tais interesses, são reflexo do antagonismo existente entre os dois tipos de imprensa. E que se antes não nos foi necessário tomar tal atitude, foi porque o nosso trabalho não estava suficientemente forte e organizado a ponto de evidenciar essa incompatibilidade. Hoje já estamos incomodando os "grandes" jornalistas; e isso é um bom sinal.

Goiânia, 05 de maio de 1.982.

Assinam:

Luiz Antonio	-	Jornal Crimelão
Antonio Carlos Gomes	-	Jornal Alerta
José Evangelista	-	Jornal do Bairro

BORBA GATO

UEG participa de
projetos rurais.

A Universidade Federal de Goiás participará no segundo semestre, do Projeto Borba Gato, para elevar a vida da população rural. Essa participação não ocorreu antes, pois o projeto teve sua aprovação o ano passado, por discordar da atuação do Projeto Rondon como principal atuante junto ao remanejamento dos estudantes nas fases de recrutamento, seleção e treinamento.

A participação estudantil será nas áreas de veterinária e agronomia, com prioridades nos setores de assentamento e regularização fundiária e associativismo, florestal, pesqueiro, assistência técnica e extensão rural e pesquisa agropecuária. Os projetos a serem desenvolvidos deverão estar voltados para a elevação dos padrões de vida, renda e produção dos minis e pequenos produtores. Borba Gato é um programa dos ministérios da Educação e Cultura e Interior.

GOIÁS

Os projetos terão origem no próprio estado e contarão com a participação de técnicos dos órgãos vinculados ao programa, professores e representantes e os recursos materiais e financeiros da região.

O programa em por principal objetivo dentro do âmbito universitário, proporcionar à comunidade acadêmica, principalemte àquela que não tem vivência no meio rural, oportunidade de conviver com minis e pequenos produtores rurais, suas famílias, e problemas decorrentes da falta de tecnologia na sociedade em questão.

(Rivanilce Calixto)

O professor Carlos Chagas Filho, receberá o título de Doutor "Honoris Causa" da Universidade Federal de Goiás, em solenidade presidida pela reitora Maria Cassimiro, amanhã, no anfiteatro do ICB -I. O Conselho Universitário aprovou o pedido da homenagem- feito pelo diretor do Instituto de Ciências Biológicas- em outubro de 79.

O diretor do ICB justifica seu pedido, lembrando que o professor Carlos Chagas Filho "passou a maior parte de sua vida no laboratório, dedicando-se integralmente à ciência pura, à pesquisa básica, poucas vezes valorizada, por não ser de aplicação imediata".

Ressaltou também as marcas de trabalho pioneiro do cientista, deixadas em Goiás, destacando sua "influência humanística nos profissionais radicados em Goiás, muitos deles fundadores da Faculdade de Medicina.

TÍTULOS HONORÍFICOS

O professor Carlos Chagas Filho já foi homenageado por universidades e organizações espalhadas no mundo inteiro, reconhecendo assim, a importância do trabalho que vem sendo realizado pelo cientista. Foi agraciado com o título de Doutor "Honoris Causa" pelas universidades de Paris, Bordeaux, Clermont-Ferrand, Liège, Salamanca, Coimbra, Ibadã, Toronto, México; no Brasil, nas de Pernambuco, Bahia, e Minas Gerais.

Carlos Chagas é portador de um vasto currículo e volumosa produção científica, onde destacam suas atividades de pesquisa, administração, os títulos honoríficos recebidos, prêmios, condecorações, medalhas e as sociedades e organizações das quais é membro. Possui dois livros publicados: Homens e Coisas da Ciência (1959) e O minuto que vem (1973).

Pertence à Academia Brasileira de Ciências, Academia Nacional de Medicina e Academia Brasileira de Letras. (Maria da Consolação)

Informe de 06/05/82.

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ap diretor da Faculdade de Educação

3-6-82

Nesta

CONGRESSO PRODUZ

BONS RESULTADOS

O 1º Congresso da Universidade Federal de Goiás realizou-se nos últimos dias 27, 28 e 31, onde foi discutido e elaborado o documento desta instituição sobre a reestruturação da universidade, a partir das discussões dos grupos de estudos, e posteriormente das plenárias que rediscutiam e aprovavam uma proposta para cada tema. A proposta da UFG será levada ao IV Conselho Nacional de Associação de Docentes (C)NAD) que se realizará nos próximos dias 9 a 13, em Belo Horizonte, de onde sairá o documento final, que será enviado ao MEC.

Para os professores que coordenaram este Congresso, ele foi bastante proveitoso, "como primeiro trabalho foi muito importante, nós demos um grande passo", afirma a professora Glyce Moreira. A sua realização estava prevista para apenas dois dias, mas a plenária final se estendeu para o dia 31 devido ao final de semana. O motivo, segundo a professora Glyce, é que o interesse nas discussões e no aprofundamento das mesmas era intenso. "Em termos quantitativos - disse - não foi o que se esperava, mas em termos de qualidade o nível foi elevado, notamos uma grande preocupação dos professores em não ficar no superficial das questões".

POUCA PARTICIPAÇÃO

Enquanto a participação dos professores era ativa, os alunos e funcionários nem tiveram seus delegados no Congresso, alguns lá compareceram apenas como observadores. A Associação de Docentes da UFG (ADUFG) afirma que todos os Centros Acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), assim como a Associação dos Servidores da UFG (ASUFGO) foram convocados a participar com direito a voz e voto através de seus respectivos delegados. No entanto, um aluno que está ligado ao DCE explicou que a questão não é só fazer a convocação. "Na verdade - afirmou - não houve uma mobilização por parte do DCE em participar deste Congresso, porque nós não fizemos um trabalho conjunto com a ADUFG nas discussões das propostas e na preparação de mesmo. Então resolvemos que, como estava quase tudo praticamente pronto, não valeria a pena entrarmos apenas no Congresso".

E até mesmo os docentes, que tinham direito a oito delegados por unidade de ensino, não preencheram este número. Muitas unidades apresentaram um número menor de delegados, sendo que a participação ficou em torno de 2/3 do total previsto. "Não existe uma tradição, entre os professores universitários, de se repensar o próprio trabalho, de fazer uma crítica do próprio cotidiano. Isto é uma consequência das condições de ensino que estamos vivendo" disse a professora Glyce Moreira. "Outro aspecto - comenta ainda - que podemos observar é o envolvimento de pessoas novas no movimento, pessoas que não haviam despertado ainda para a necessidade de fazê-lo".

DOCUMENTO FINAL

Durante o período de elaboração e definição do documento, apareceram várias idéias diferentes e isto enriqueceu as discussões. "O que se pretende é chegar a um consenso e não uma unificação de idéias, e foi o que aconteceu. Nas questões fundamentais, como ensino público e gratuito, autonomia, democratização, houve um consenso geral" observou Cláudio. E em relação à representatividade deste documento ela acha que "expressa o pensamento da maioria dos professores que estão preocupados em criar uma nova universidade".

A apresentação final, já redigida, e a divulgação deste documento serão feitas hoje à noite, na assembléia que se realizará na sala quatro da Faculdade de Medicina, a partir das 20 horas. E nesta mesma ocasião será escolhido um delegado que irá para o IV COMAD com direito a voz e voto, e mais três representantes que irão apenas como observadores. Em Belo Horizonte, o processo de elaboração do documento será da mesma maneira que aconteceu aqui em Goiânia.

(Adriana Faranhes de Assis)

OS REFLEXOS DA CRISE NOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO

A grande imprensa tem veiculado com frequência duras críticas aos cursos de Comunicação Social. A verdade é que o problema não se restringe só à área da comunicação, ele se estende aos outros setores da universidade, que despejam no mercado "profissionais" totalmente despreparados para exercer a função em que foram formados. Este é um dos pontos que reflete a falência do modelo adotado pelas universidades brasileiras.

Na UFG, os alunos já começam a despertar para a necessidade que existe, de se acionar as velhas engrenagens que dominam a vida universitária. Cileide Alves Cunha, presidente do Centro Acadêmico de Jornalismo, resalta que "existe na UFG um curso de Comunicação, no entanto passa despercebido dentro do próprio instituto em que está sediado". Segundo ela, deveria haver uma maior predisposição por parte dos alunos e professores de "estar no mínimo comunicando dentro da universidade!"

Desinteresse

Cileide Alves disse que se tem notado um grande desinteresse por parte de alunos e professores em discutir os problemas do curso de Comunicação. Informou, ainda, que no início do semestre, a Comissão de Currículo entregou 470 relatórios aos estudantes, somente 54 foram devidamente preenchidos e devolvidos. O mesmo ocorreu com os professores que receberam 17 relatórios e só 4 estavam interessados em discutir o problema, o restante alegou falta de disponibilidade de horário.

Ela destacou que há um grande abismo entre o que se aprende na universidade e o que se pratica lá fora. O estudante, segundo ela, sai da escola com uma carga muito pequena de informação, encontrando assim, sérias dificuldades para exercer a profissão.

Estágios

A Federação Nacional dos Jornalistas pronunciou recentemente, sobre os estágios, concluindo que toda escola de Comunicação deve oferecer condições (laboratórios fotográficos, jornais laboratório, rádio etc) para que o aluno faça o estágio dentro da própria universidade. Propõe também que a universidade que não oferecer tais condições, feche seus cursos de Comunicação. O estágio obrigatório nas empresas é descartado pelos alunos, que vêem o perigo de exploração por parte dos patrões e o conseqüente inflacionamento do mercado de trabalho dos profissionais da área.

SOLUÇÃO

Para Cileide Cunha, a escola de jornalismo se assemelha ao serviço público "onde os alunos vêm , assistem aula (batem ponto) e vão embora". Não há uma interação entre os alunos de comunicação, acontecendo o mesmo com os professores, que não discutem programas de aula entre si, "agem isoladamente".

O Departamento de Comunicação e os Centros Acadêmicos deveriã^m participar na elaboração de propostas e partir para uma discussão ampla dos problemas do curso. As soluções surgirão a partir destas discussões, já que ninguém possui, ainda, uma solução acabada. A Federação sugeriu, inclusive, uma convivência mais estreita entre estudante e sindicato, no debate permanente da política sindical existente.

Cabe aos^{alunos}, afirmou Cileide, reivindicar transformações radicais na estrutura do ensino e dos modelos adotados pela universidade, dando ên^{ên}fase a um fator preponderante, que é a regionalidade, a realidade que os cerca. À universidade cabe a redescoberta do diálogo, deixando que seus alunos coloquem na raiz da instituição sua própria criatividade, e conqui^{quis}tem assim, um espaço suficiente para desenvolver todas as suas potencialidades. (Maria da Consolação)

Informe de 03/06/82

GILSON CLASSIFICA MÚSICA
NO FESTIVAL DE BRASÍLIA

O aluno de jornalismo Gilson Carlos Cavalcante foi o único goiano a classificar música no I Festival Aberto de Música de Brasília, a se realizar nos próximos dias 5 e 6 de junho, promovido pela Cenarte, naquela capital. A música classificada, Matrimônio no Arraial, tem a letra e música do próprio Gilson e arranjo de Valter Mustafé. Segundo Gilson, foi Valter quem deu vida à composição, e que por isso ela foi classificada entre as 30 primeiras, das 256 concorrentes.

A classificação foi realizada através do envio das fitas dos concorrentes ao concurso, que foi aberto a todo o país. Além das de Brasília, classificaram ainda composições de Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O concurso será realizado no Tênis Clube de Brasília e premiará as três melhores músicas, melhor arranjo e melhor intérprete, com prêmios de Cr\$ 400 mil.

Revelação

Gilson é um poeta e compositor que tem algum trabalho musical no cenário do estado e, agora, já tenta uma projeção nacional, como é o caso desta sua participação neste festival. Ele se sente muito feliz em ter sido o único participante do estado a classificar uma música num festival de projeções tão grandes, e com isso elevar o nome do seu estado dentro do contexto musical do país. Ele considera a música goiana de um bom nível, só que, na sua opinião, ela ainda não tem a devida projeção e é isso o que ele procura atualmente.

Filho do norte goiano, Gilson, na composição Matrimônio no Arraial, procura mostrar um pouco de tudo que aprendeu nas festas da roça, quando criança. Nela, ele conta algumas passagens interessantes e pitorescas da festa de casamento no interior, mostrando os costumes característicos de nossa cultura. Para a apresentação, ele contará com a colaboração de Valter Mustafé e Osimar Melo, dois grandes valores de nossa música. (Hélverton Valnir).

Informe: 03/06/82.

ARTISTA ANAPOLINO
SE MUDA PARA GOIÂNIA

O ator de teatro amador Adenir Falciro, que até alguns dias atrás dirigia o grupo de teatro Pessoal do Abre a Porta, do Sesc de Anápolis, resolveu se transferir para Goiânia, em companhia de sua esposa Ágda Mattos, para tentar aqui o prosseguimento do trabalho que realizava naquela cidade. Esta decisão vem carregada do sentido crescimento da carreira do ator, que es-

star aqui o prosseguimento do trabalho que realizava naquela cidade. Esta decisão vem carregada do sentido de crescimento da carreira do ator, que está se sentindo um pouco prejudicado em seu trabalho.

Ademir Faleiro se decidiu por Goiânia, porque vê maiores perspectivas de sua atuação teatral aqui na capital. Segundo ele, o seu trabalho já deu o "que tinha de dar em Anápolis." Ele que já tem três pelas suas, Até Na Morte, Favela Brasil (recentemente levadas em Goiânia) e Brincando de Casinha, (que está sendo montada), tentará aqui em Goiânia "conquistar novos espaços e expandir o trabalho," como ele mesmo afirma.

"Gente em Estado de Graça" é o nome do grupo que Ademir tentará montar aqui na capital, e cujos os trabalhos se iniciarão no início da próxima semana. Aqui, ele tentará, também, da mesma forma que em Anápolis, o apoio do Serviço Social do Comércio (Sesc); em Anápolis, ele teve um grande apoio do Sesc, quando dirigia o Grupo de Teatro Pessoal do Abre a Porta. Em Goiânia, Ademir está procurando o apoio do Sesc de Campinas, para o desenvolvimento do seu trabalho, visto que o grupo de teatro Opinião detém o apoio da entidade na sede do Setor Universitário.

(Hélverton Valnir)

FEIRA DO TROCA SERÁ NO PRÓXIMO DOMINGO

Como acontece todo o semestre, neste domingo os moradores do povoado de Olhos D'água, município de Alexânia, promovem mais uma Feira do Troca. Esta feira tem como objetivo principal a troca de objetos de artesanato dos moradores da localidade por eletro-domésticos e outros materiais de utilidade cotidiana, como roupas. A última feira foi realizada no mês de setembro passado e contou com a participação de muita gente, principalmente de Brasília, onde ela foi mais divulgada.

Está será a décima sétima Feira do Troca, que foi instituída no meado da década passada, por idéia de alguns jovens que se mudaram para Olhos D'água nessa época. Segundo Allan Pimentel, um desses jovens, a Feira foi criada devido à necessidade de se promover um intercâmbio maior e mais proveitoso do pessoal do povoado com o das grandes cidades, que avizinham o povoado.

Troca de benefícios

Allan explicou que a Feira foi muito bem aceita, primeiramente pelo pessoal de Brasília, onde ela foi mais divulgada, depois pelo pessoal de Goiânia, que agora já aumentou a sua frequência àquela feira. De acordo com ele, a idéia foi bem acatada devido à própria necessidade dos moradores venderem ou trocarem o seu artesanato, natural do povoado, por objetos de utilidade doméstica, que são de muito proveito para eles.

Além disso, Olhos D'água, que já foi município, antes da existência de Alexânia, é um local convidativo ao lazer do fim de semana. Por isso, também, nos dias da Feira do Troca, para lá vão muitos jovens curtir a natureza à beira do Rio Galinhas, que banha o povoado. Neste dia, a Praça Santo Antônio, naquele povoado, se transforma em um verdadeiro mercado, onde os visitantes podem trocar qualquer objeto usado por um lindo artesanato.

Para se deslocar até Olhos D'água será necessário tomar o ônibus que vai até Alexânia e depois pegar uma carona ou um táxi até o povoado que dista 18 quilômetros daquela cidade. Os organizadores da Feira estão anunciando ainda a realização de um grande forró no próximo sábado à noite, dia que antecede à realização da Feira.

(Hélverten Valnir).

CONVITE PARA O ERECOM

Os Centros Acadêmicos de Comunicação da UFG convidam a todos os alunos da área a participarem do ERECOM (Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação) a se realizar nos dias 05 e 06 próximos, no auditório da Escola de Arquitetura. Do encontro sairão as propostas e reivindicações específicas dos cursos de comunicação da região Centro-Oeste, ao VI Enecom (Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação) que acontecerá de 04 a 11 de julho, em Florianópolis.

Para o dia 05, estão programadas a recepção das escolas, palestra de abertura a ser proferida pelo professor Francisco Eduardo Ponte Pierre, com a participação dos professores e jornalistas Joaquim Carvalho e Miton José. A palestra terá como tema a Nova Ordem Informática Internacional (NOII); depois da palestra, será realizada a festa Cana Braba, à noite no salão do edifício Edite. No domingo, serão discutidas as pautas do VI ENECOM e comissão do CFE para um melhor aprofundamento das questões. (Mê de Consolação).

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao diretor da Faculdade de Educação

9 6-82

Nesta

ZICA EM DEFESA
DO ENSINO PAGO

O Pró-Reitor de Finanças, professor Ronaldo Zica, comentando a falta de professores na área de Ciências Humanas, disse que "se faltam professores em algumas áreas, eles sobram em outras." Comentou também que existem na Universidade Federal de Goiás cerca de 1.253 professores para 7.900 alunos, enquanto na Universidade de Brasília o número de professores é de 800, enquanto que o de alunos é de 10.000 .

O professor Ronaldo Zica, destacou o trabalho da CPPD no sentido de renanear os professores para as áreas carentes. "Esse trabalho _afirmou _já está no fim. Quando, então, as áreas carentes terão suprido suas faltas". O Pró-Reitor declarou que a cidade de Goiânia tem um orçamento de 10 milhões de cruzeiros, a Universidade tem um orçamento de 7 milhões de cruzeiros e que mais de 85% desse total é destinado ao pagamento de pessoal.

FALTA DE VERBAS

O Pró-Reitor fez questão de frisar que as verbas destinadas a educação são mínimas, e que nenhum país pode ter um desenvolvimento eficaz se não existe uma educação protegida pelo governo, pelo menos no ensino de primeiro de segundo graus. Acha justa a medida governamental de que o ensino superior seja de graça somente para os carentes, os menos carentes teriam uma meia bolsa, enquanto os que podem pagar, pagariam.

Resalta por exemplo a questão do restaurante dizendo que "quem está usando os serviços do restaurante universitário é somente quem precisa. Assim também deve ser todo o sistema universitário." Falando sobre a reclamação dos departamentos contra a sua não participação na elaboração dos orçamentos , o professor Ronaldo Zica diz que os chefes de unidades participam e isso é feito ouvindo os departamentos.

(RIVANILCE CALIXTO)

GO, 9 de Junho de 1982.
INFORME

JORNAL LABORATÓRIO
RECEBE MAIS CRÍTICA

O Jornal Laboratório continua saindo atrasado. Conforme, declaração da professora Beatriz Costa, o primeiro número que saiu foi com um mês de atraso. A data de entrada na gráfica é prevista para todo dia 20 de cada mês. O último jornal foi entregue no dia 21 de maio à gráfica e até o presente momento não foi impresso. O atraso muitas vezes provém da falta de material gráfico para compor o jornal, pois este não está sendo fornecido pela Universidade.

A gráfica também tem sua parcela de culpa, conforme a professora, pois o pessoal que trabalha na gráfica não têm conhecimento das técnicas para elaborar o jornal e é isto que dificulta a composição do mesmo. A maioria das vezes é necessário que o professor oriente todo o processo da composição do jornal para evitar erros. Segundo ela, é preciso que haja um curso preparatório para os funcionários a fim de proporcionar maior rendimento na produtividade do trabalho.

FALTA INTERESSE

Na opinião, da secretária do Centro Acadêmico de Jornalismo Cileide Alves Cunha, o que está faltando é interesse da reitoria de incentivar a publicação do jornal. Além disso não há motivação por parte da Universidade no sentido de melhorar o nível do jornal. Sabe-se que ele é escrito por mais de 40 alunos e seu tamanho não comporta o número de textos por ele

No seu entender, para maior participação dos alunos é necessário que aumente o número de páginas do jornal dando espaço para mais matérias. Este jornal, disse ela, deveria ser o jornal da Universidade, circulando em todas as áreas informando sobre tudo que passa na Universidade aos professores, alunos e funcionários. Também deve ser publicado toda semana, porque assim os alunos irão ampliar mais o campo de estudo com melhor aproveitamento na prática.

Cileide acha que há uma total descrença no jornal do Laboratório por parte dos professores. Contudo, é preciso que haja um compromisso sério não só da Universidade, mas também dos professores e alunos. Disse ainda que o Curso de Comunicação vem sendo muito criticado nos últimos anos, mas quando se critica o curso deveria olhar para este problema e tentar solucioná-lo. (Conceição B. Leite) 09/06/82

GRADUAÇÃO: A META É REEQUIPAR
LABORÁTORIOS DE COMUNICAÇÃO

O Pró-Reitor de Graduação, Joel Ulhoa, se reuniu na última quarta-feira com o departamento de Comunicação, para um levantamento das necessidades dos laboratórios, foram estabelecidas as prioridades para a partir disso, verificar o que pode ser feito.

O professor Joel disse que está interessado em solucionar os problemas da área; "Estou preocupado afirmou com os laboratórios do departamento de comunicação e na medida das possibilidades financeiras deste ano o reaparelhamento destes laboratórios será uma realidade, pois isso é uma das metas principais da Pró-Reitoria ."

NOVA RÁDIO

O Pró-Reitor comentou também o relatório da comissão designada por quatro meses, composta pelos professores Hélio Furtado, Pierre, e Venenando com a incumbência de reestruturar a Rádio Universitária.

Joel Ulhoa disse que "é a mesma coisa que montar uma nova rádio, pois o equipamento da atual é muito obsoleto." E que os professores em questão tem a função de integrar a rádio ao departamento, com a região e sua cultura. Tudo isso continua ven fortalecer a área de comunicação.

Sobre a "Política Cultural da Rádio Universitária" proposta pelo professor Hélio Furtado, o Pró-Reitor comentou que ele visa a reformulação do regimento interno da Rádio Universitária e que por isso essa medida leva tempo, pois envolve toda a universidade.

(RIVANILCE CALIXTO)

Informe 09/06/82

ENTREVISTA

MÔNICA RIBEIRO

"AMPLIAR AS
DISCUSSÕES"

A coordenadora do DCE, como se auto-denomina, Mônica Ribeiro, em entrevista ao Boletim Informativo, destacou pontos importantes como a questão do ensino pago, a expulsão do presidente da UNE. Segundo ela, a luta deve ser contra o ensino pago, mas lutar pelo ensino público e gratuito, / não só dentro da Universidade mas em todos os níveis. Sobre a ameaça de expulsão do presidente da UNE, ela disse que a nova diretoria do DCE vai encerrar esta questão com muita disposição de luta, para impedir a efetivação da expulsão.

Mônica Ribeiro foi eleita pela Chapa Novo Rumo, que concorreu as eleições para a gestão 82/83 do Diretorio Central dos Estudantes.

A seguir a integra de sua entrevista.

B.I. Quais são e basicamente as propostas de vocês, para dar um "novo rumo" ao movimento estudantil?

MR. Serão aqueles dois pontos que a gente colocou quando estavamos fazendo campanha, ou seja, a democracia interior do movimento estudantil, e a independência política de nossas entidades. A gente acredita que o movimento estudantil se encontra muito distante dos estudantes. E os estudantes, de um modo geral, não se sentem motivados a participar porque nossas entidades / têm se distanciado. As discussões que são colocadas para o movimento estudantil têm sido um número restrito de temas, ou seja, a gente se restringe a discutir os "grandes temas" que são de grande importância para nós mas que achamos que devam ser discutidos e estudados num outro contexto. Num contexto que o movimento estudantil seja uma coisa presente na vida das pessoas que estão na universidade, que o movimento estudantil seja capaz de discutir todas as questões, que estejam presentes na vida da gente, discutir os temas que colocamos como os "temas da juventude", a questão da representação sexual, a questão da família, do casamento, a questão indígena, o problema do negro, para que o movimento estudantil abra um grande espaço, um espaço valioso para a cultura e para a arte.

As nossas entidades não podem ser um núcleo de apoio ou extensão de determinados partidos políticos, mas que sirvam sim, de espaço onde devam ser discutidas as várias posições políticas, assumidas por todos os estudantes que estão dentro da universidade e as diversas forças, inclusive partidos políticos que estão fora da universidade. As entidades estudantis, não podem canalizar o potencial de luta dos estudantes apenas para um determinado partido, apenas para um determinado candidato, elas têm que servir de palco para as discussões dessas diversas forças políticas de modo que a gente democratize o nosso movimento e faça esse movimento ser uma coisa presente no nosso dia a dia. Objetivando dessa maneira, fortalecer e efetivamente dar um novo rumo ao movimento.

B.I. A que vocês fazem oposição a antiga diretoria do DCE, visto que a campanha de vocês foi feita basicamente em cima de: Novo Rumo/Oposição?

MR. A gente faz críticas e se coloca como oposição não apenas à última diretoria do DCE. Acreditamos que a última diretoria contribuiu para colocar o movimento estudantil da maneira como ele se encontra hoje. Mas essa última diretoria do DCE foi uma extensão de tudo que já vinha acontecendo em termos de movimento estudantil. O que nós pretendemos modificar, portanto são todas estas questões, que eu critiquei anteriormente, que foram as questões de base da última gestão. E tem sido a maneira de se dirigir, o movimento estudantil, não só a nível local, como a nível nacional. O movimento apenas se coloca na defensiva, quando vem um grande projeto do MEC. Quando vem um grande projeto de governo ou da reitoria, o movimento estudantil se preocupa em discutir aquela questão e se defender. Achaos que o movimento estudantil tem que partir mais para a ofensiva, tem que ser um movimento que cria. Se hoje somos contra esta universidade que está aí, se achamos que não é essa a universidade a ideal, nós temos que partir para o interior do movimento e discutir que tipo de Universidade a gente quer, que tipo de universidade pretendemos, qual a universidade que acreditamos que se aproxima do ideal. O movimento estudantil efetivamente não conseguiu fazer/isso, não tem conseguido fazer isso. O movimento estudantil não tem conseguido dar valor a cultura, o valor que a gente acha que merece. Por exemplo, antigamente os centros populares de cultura da UNE eram um dos órgãos mais importantes e mais respeitados da UNE, depois da reconstrução do nosso movimento, de 79 para cá, a UNE nunca conseguiu recuperar o seu papel histórico em termos de cultura e arte. Em cima dessas críticas que fazemos, não só em cima da gestão anterior do DCE, que foi e tem sido a força hegemônica politicamente do movimento estudantil, desde a sua reconstrução, é que a gente se diz oposição. A gente não acredita mais nessa forma de conduzir o movimento estudantil, visto que foi comprovado pela prática a sua falência, ou seja, nós temos um movimento que vai se debilitando a cada dia e precisamos ter uma nova forma de conduzir o movimento estudantil, para que a gen

te possa resgatar o seu papel histórico de ser um movimento de força, um movimento de vanguarda, um movimento de frente nas grandes lutas que a gente tem.

B. I. Durante a campanha do Novo Rumo, vocês insistiram em se colocarem / sem ligação partidária. Porém, a imprensa de maneira geral tem divulgado uma ligação do Novo Rumo com o Partido dos Trabalhadores. O que você tem a dizer sobre isso?

MR. A grande imprensa de maneira geral não. Eu acho que tem um jornal especialmente que tem feito isso, que é o Popular. Isso porque tem jornalistas que as vezes tem ligações com outras forças políticas que estão atuando no movimento estudantil, e ele tem interesse em "queimar" o nosso / grupo, em colocar o nosso grupo ligado ao Partido dos Trabalhadores. O que de fato existe é que alguns membros do Novo Rumo, algumas pessoas que estão filiadas neste ou naquele partido político. Existem diversas pessoas filiadas em diferentes partidos políticos e nós não acreditamos que seja bom para o movimento estudantil essa ligação do Novo Rumo com o Partido dos Trabalhadores, de fato não existe, nós não recebemos a menor intervenção do PT. O PT não se interessa inclusive em intervir no movimento estudantil. O nosso grupo se organizou, cresceu e continua crescendo, ganhando força em cima de uma avaliação honesta que a gente faz do movimento estudantil. Em cima de propostas críticas e construtivas que a gente tem feito no movimento estudantil, portanto Novo Rumo nasceu aqui, dentro da universidade, em torno das nossas questões específicas em torno do movimento estudantil, e é em cima destas questões que o Novo Rumo pretende seguir, crescer e se fortalecer.

B. I. Qual a posição do Novo Rumo quanto à questão da expulsão do presidente da UNT?

MR. Bom, a nossa posição é a posição de todos os estudantes. É de enfrentar essa questão com muita força. Nós acreditamos que a lei dos estrangeiros é mais uma lei da ditadura militar que visa ser contrária aos interesses do povo brasileiro. Não se expulsa, não se põe para fora, os estrangeiros que expoliam, que oprimem o nosso povo, mas se expulsa e se tem interesse em expulsar aqueles que estão defendendo os interesses da maioria da população, que estão na luta pela melhoria das condições de vida do nosso povo. Como / qualquer outra força política atuando dentro do movimento estudantil, vamos encerrar esta questão com muita disposição de luta, com a disposição de não deixar realmente isto acontecer, de fazer um grande movimento para impedir a efetivação dessa medida.

B. I. Porque vocês do Novo Rumo extinguiu a figura do presidente, vice-presidente, e secretário geral da diretoria do DCE?

MR. A gente viu que a figura de um presidente tem se revestido de um autoritarismo muito grande. O presidente de uma entidade ou de um determinado /

orgão, comumente é uma pessoa - sobre a qual recai toda a responsabilidade' daquela direção, e ele também se torna uma pessoa que pode falar em nome de todos que responde em nome de todos estudantes, enfim que faz o aconteco. A gente precisa de uma nova forma de dirigir o movimento estudantil. A melhor forma de fazer isso no momento seria distribuir a direção. A coordenação dos trabalhos do DCE, fica a cargo de três coordenadores, um / coordenador da área do biológicas, um de exatas e um da humanas. Com esses três, nós vamos conseguir fazer um trabalho melhor do ponto de vista que vamos descentralizar mais as coisas e termos uma visão mais ampla do que está acontecendo.

B. I. A primeira grande luta do DCE, sem dúvidas, será contra o reajuste nos preços da refeição do Restaurante Universitário, no próximo semestre, Quais as propostas do Novo Rumo para barrar o o aumento ?

MR. O que a gente de Novo Rumo tem discutido até agora é que a questão da portaria do MEC, para os restaurantes universitários,, bem como a questão do reajuste semestral, vai ser uma luta que vai se dar no bojo de uma luta maior, que é a luta contra o ensino pago. As tarefas imediatas que a gente tem é começar a discutir efetivamente dentro da Universidade a questão do ensino pago, a questão do projeto de reformulação da Universidade. Aliar-se aos diversos setores que existem dentro da Universidade e que também estão se posicionando contra o ensino pago, como a Associação dos Docentes, aliar-se a setores fora da Universidade que também estão interessados na luta contra o ensino pago, visto que a maioria da nossa população não vai ter condições de entrar uma Universidade, e arcar com esse ensino pago. Então nesse sentido nós não temos uma proposta pronta e acabada, para dizer como vamos enfrentar o reajuste semestral, com relação ao Restaurante Universitário. Nós temos uma proposta de discutir essa questão num bojo de discussão maior com relação ao ensino pago. A partir daí, a gente acha que a próxima reestruturação do Movimento estudantil, permitindo uma maior aproximação dos estudantes as suas entidades, uma maior discussão e um fortalecimento do movimento, vai propiciar que na medida do que for necessário a gente encontre as formas de luta mais cabíveis no momento, para enfrentar essa questão.

B. I. Qual a posição do Novo Rumo frente a proposta de ensino pago do ministro Ruben Ludwig?

MR. Acreditamos que o interesse do governo é de se desobriar da área de educação. Transformar o ensino também em objeto de lucro e elitizar ainda mais a universidade. A nossa luta contra o ensino pago é uma visão que se diferen

cia das demais forças políticas. É uma visão de encerrar o ensino pago sobre uma perspectiva de transformação da Universidade, ou seja, ao mesmo tempo que nós vamos lutar pelo ensino público e gratuito, vamos lutar por um projeto de transformação real da Universidade. Que a faça servir àquelas pessoas que hoje pagam o ensino nessa Universidade, uma vez que essa Universidade já é paga pelos impostos da maioria do nosso povo. Essa Universidade da forma como está estruturada, realmente não forma profissionais, não discute, não cria dentro de si métodos de questionamentos da nossa sociedade. Lutar contra o ensino pago, mas lutar pelo ensino público e gratuito, não só dentro da Universidade mas em todos os níveis. É mais ou menos isso a visão que a gente tem sobre a questão do ensino pago.

(JURANDIR ANTONIO)

INTORIE - GO: 09/06/82

IN FOR ME



AGÊNCIA
UNIVERSITÁRIA
DE
NOTÍCIAS

Ao diretor da Faculdade de Educação

24 - 06 - 82

Nesta

REITORIA TENT. EMPRÉSTIMO JUNTO AO BID

Uma missão de análise do Projeto MEC/BID LII , fez recentemente, uma rápida visita à UFG, afim de conhecer sua realidade e as reais necessidades que levaram a reitora , Maria do Rosário Cassimiro , a pleitear um empréstimo, em torno de 10 milhões de dólares, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID .

Sobre o assunto a própria reitora falou ao INFORME , destacando a expectativa que existe em torno da possibilidade do aumento de 10 milhões de dólares- anteriormente fixado- para cerca de 17 milhões, e distribuição desta verba dentro da Universidade Federal de Goiás.

INFORME - Quais foram os primeiros contatos da Universidade Federal de Goiás com o BID , para encaminhar a questão do empréstimo pretendido ?

MARIA CASSIMIRO - Nós recebemos uma missão do BID, que veio ver numa primeira fase , o início dos projetos que vamos apresentar ao BID para pleitear um financiamento. Essa comissão que veio agora, é preparatória de uma outra comissão que deverá vir , possivelmente em julho , bastante mais completa, com especialistas em várias áreas, como engenharia , finanças , arquitetura etc...

INFORME - Qual a impressão da comissão em relação à UFG e os resultados concretos desta visita ?

MARIA CASSIMIRO - A impressão foi ótima, foi muito boa mesmo. O resultado concreto da visita é que nos foi assegurado o parecer favorável à nossa pretensão de pleitear o financiamento , de obter o financiamento.

INFORME - De quanto consta o valor real do financiamento pretendido pela UFG ?

MARIA CASSIMIRO - Em princípio 10 milhões de dólares, mas há uma pequena possibilidade de obtermos um aumento deste recurso (provavelmente 17 milhões , segundo Ivo de Mello, Assessor de Imprensa). Isso dependerá de negociações que estamos tratando de agora pra frente.

INFORME - Qual a ordem de prioridade a ser seguida, para aplicação da verba que virá , dentro da UFG ?

MARIA CASSIMIRO - Na nossa universidade existe uma prioridade maior que é a melhoria da qualidade do ensino. Tanto esta verba, como outros recur

os que viermos obter , será destinada a atividades que tenham por consequên-
cia direta a melhoria da qualidade do ensino, quer seja quanto à qualifica-
ção de pessoal docente , de pessoal técnico e administrativo, quer seja quan-
to à melhoria de laboratórios e equipamentos para as unidades de ensino, quer
seja na implantação definitiva da nossa Biblioteca Central, na aquisição de
livros para a biblioteca , ou na edificação de algumas obras, de algumas
construções que sejam necessárias e que sejam requeridas pelo nosso ensino.

INFORME - Existe um processo a ser seguido até a liberação do finan-
ciamento, como se desenvolverá ?

MARIA CASSIMIRO - Da nossa parte teremos que elaborar os projetos
específicos, que já foram iniciados , que já estão em fases bastante adianta-
das. Da parte do BID , seriam as providências no tratamento legal junto ao
próprio banco e junto ao Ministério da Educação e Cultura e Seplan.

INFORME - Há previsão de data para a liberação do financiamento ?

MARIA CASSIMIRO - A liberação do financiamento está prevista para o
período que compreende o final deste ano e o início do próximo .

INFORME - Serão feitas modificações no plano diretor ?

MARIA CASSIMIRO = Não há uma articulação direta do plano diretor
com o Projeto BID , o plano diretor está em fase de elaboração e deverá ser
concluído brevemente, não se trata de modificar o plano diretor, trata-se de
se elaborar um plano diretor que a universidade não tem e que terá , se Deus
quiser , dentro de algum tempo.

MARIA DA CONSOLAÇÃO LIMA

Informe de 24 /06 /82

Lais

120
+ 20

2400

JORNALISMO REPETSA

TRABALHO DE EXTENSÃO

Os estudantes de jornalismo têm participado da elaboração do Jornal Macambira, no Campus Avançado de Picos, mas atualmente a Coordenação de Extensão está planejando fazer um trabalho em Goiânia junto a Medicina Preventiva nos bairros Goiá, Redenção e outros, onde os alunos poderão ter uma experiência real com os problemas que estas comunidades enfrentam. Quem disse isto é o professor José Costa Neta, Coordenador de Extensão do Departamento de Comunicação Social.

Na sua opinião, trabalhando dentro destas comunidades - os alunos vão conhecer melhor a importância do papel da comunicação colaborando para a transformação desta realidade. Para o professor Neta a comunicação hoje tem um significado importante nas organizações das comunidades de bairros. É partindo do trabalho concreto que a Medicina Preventiva vem fazendo voltado para a saúde pública, os alunos de jornalismo têm uma contribuição muito grande na realização deste trabalho.

PICOS

Segundo o professor Neta, o trabalho de Picos está sendo repensado. "A Coordenação está procurando conversar com os alunos que tiveram experiências em Pico e a partir deste contato e algumas reflexões juntamente com os alunos vamos tentar organizar um programa de onde ele possa ter uma atuação maior junto a população".

O trabalho em Picos será feito em forma inter-disciplinar aproveitando sobre tudo as experiências de Medicina Preventiva, Departamento de Nutrição, Enfermagem e Farmácia, que vêm realizando junto a população de Picos.

Afirmou ainda que está previsto a inclusão de estágio - nos projetos experimentais e que já foi traçado um programa de trabalho. A pre-reitoria de Extensão em reunião com professores e alunos concluiu - que os projetos experimentais se encaixam muito bem nos programas de trabalho de extensão que vem sendo feito. (Conceição Ferreira Leite) 24/06/82

DIRETOR PARTICIPOU
DE REUNIÃO NACIONAL

O diretor da Escola de Agronomia, José Xavier de Almeida Neto, juntamente com Naud Fageris, laboratorista do Centro Nacional de Arroz e Feijão (CENAF), órgão vinculado à Embrapa, esteve no Rio de Janeiro, na semana passada, participando da reunião de responsáveis por laboratórios de Análise de Solo para fins de fertilidade. No conclave estavam presentes cerca de 30 representantes de várias regiões do país e de vários órgãos de pesquisa, ensino, assistência técnica pública e privada.

O Laboratório de Análise de Solo da Agronomia, que a partir de 1969 passou a pertencer à Rede Nacional de Laboratórios de Análise de Solo, foi o primeiro da região Centro-Ceste a participar de uma reunião da Rede. Para Xavier de Almeida, que foi à reunião como chefe do Laboratório de Análise de Solo da Agronomia, o evento foi de grande importância, porque que os seus ensinamentos serão utilizados nas atividades didáticas, atualizará o Estado com a realidade nacional e aperfeiçoará a metodologia de determinação química.

COMO FOI

A reunião começou com a fala de Abeilard Fernando de Castro, organizador do conclave, que enfatizou a importância deste encontro específico de laboratoristas de química de solos. Em seguida, Raphael Eloise, chefe do laboratório de solos da Embrapa (SOLCS), deu início à parte técnica propriamente dita.

Na sequência da programação, os responsáveis pelos laboratórios fizeram relatos do número de análises realizadas nos dois últimos anos, discriminando as determinações, tipo de instrumental utilizado e adaptações e efetuadas, metodologia em uso e variações específicas quando necessárias. Foram salientados também os problemas que rotineiramente se apresentam nos laboratórios, como: adaptações requeridas, treinamento de mão-de-obra especializada, assistência técnica, e importação de material de reposição de equipamentos.

Os coordenadores regionais que apresentaram quadro de resultados do controle de qualidade foram os da região Centro-Ceste, representados pelos colegas Xavier de Almeida e Naud Fageris, juntamente com mais dez laboratórios e o da RCLAS - Rede Oficial de Laboratórios de Análise de Solo, do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com onze de 14 laboratórios.

Na reunião, foram também apresentadas e discutidas várias moções que, postas em votação, foram aprovadas as seguintes: a) a coordenação dos laboratórios ficará no Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo; b) os laboratórios da Rede Nacional ficaram compromissados de fazerem as seguintes determinações mínimas: pH em água 1:2,5, fósforo e potássio com estrator H_2SO_4 0,025 N + HCl 0,05 N, Ca + Mg e Al com KCl 1 N. As outras determinações são opcionais a cada laboratório. A unidade de expressão dos resultados de análise será: fósforo e potássio - ppm e para Ca + Mg e Al meq/100 ml TFSA. c) preço da análise de rotina ficou livre, sendo sugerido que se cobre pelo menos os custos, para valorização do trabalho; d) as próximas reuniões serão bianuais e nos anos pares, e nos anos ímpares as regionais.

(Francisco Eduardo Rocha)

FRANCISCO SILE

O Grupo Teatro Opinião apresenta neste sábado, dia 26, às 21 horas, no Sesc do Setor Universitário, a peça A Farsa do Advogado Pathelim. Ela estréia uma nova fase do Grupo, que há cerca de cinco meses vem ensaiando o espetáculo. A Farsa do Advogado é um trabalho destinado a qualquer idade, porque é de fácil entendimento e tem uma ligeira inclinação para a comédia. Na montagem, o Grupo Opinião teve de finida a sua destinação especificamente para o público comerciário, que é o beneficiário direto do Sesc, patrocinador do Grupo. Ela conta a história irônica e cheia de trapagens de um advogado, que pensa estar trapaceando a todos e no final acaba trapaceado. A direção é de Tomzé. Participam ainda Wertemberg Nunes, no papel de advogado, Margareth de Lourdes, como mulher do advogado; Héilverton Valnir, como o comerciante Muquirama; Napoleão Araújo, como Zé Pastor; Orley M Massoli, como Juiz, e João Batista, na contra-regra. Além desta apresentação, o Grupo tem uma outra marcada para o dia 4 do próximo mês, quando participará do Encontro Nacional de Grupos de Teatro, filiados ao Sesc, em Brasília. O Grupo pretende levar o trabalho ainda a escolas, bairros, centros comunitários, teatros e aos demais locais onde o Sesc mantém outras atividades, como Caldas Novas e Anápolis. A peça é de autor desconhecido e ~~xx~~ retrata uma sociedade ~~xx~~ conservadora.

BOLETIM INFORME: 24/06/82.

ODONTOLOGIA PROMOVE

CURSOS EM AGOSTO

A faculdade de Odontologia promoverá no segundo semestre um novo curso de Especialização em Endodontia, com uma carga horária de 360 horas. O curso é ministrado pelo professor Edson Mivas de Rezende. As inscrições estão **marcadas** para 1º a 30 de julho, na secretaria da escola. Os recém graduados podem se inscreverem, ao contrário dos anos anteriores.

Outro curso previsto para o segundo semestre, e que está sendo realizado pela primeira vez, é o de Especialização em Radiologia Odontológica, a ser ministrado pelo professor Célio Bizoto, titular da Cadeira de Radiologia. A carga horária é de 405 horas e os recém-formados também podem participar. (José Carlos)